



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária
de 30 de junho de 2016*

**ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, reuniu, pela segunda vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte de abril de dois mil e dezasseis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e quinze;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano do ano de dois mil e dezasseis;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a renovação do contrato de concessão celebrado entre o Município de Barcelos e a CEVE, para distribuição de energia elétrica em baixa tensão na área territorial da União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães e da União das Freguesias de Silveiros e Rio Covo Santa Eulália;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação do Regulamento de Apoio à Habitação Social do Município de Barcelos;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação do Regulamento para o concurso de poesia “Pequenos Grandes Poetas”;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação do Regulamento para o concurso de Espantalhos;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a assunção dos compromissos plurianuais do ano de dois mil e dezanove, no valor de seiscentos e cinquenta e oito mil, seiscentos e oitenta e cinco euros e quatro cêntimos, com IVA à taxa legal em vigor, decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto dez – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de dois mil e dezasseis/dois mil e dezassete;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística relativa à construção de um edifício destinado a escritórios e armazém de apoio às atividades de terraplanagens, localizada no lugar de Carreiro ou Modeste, freguesia de Macieira de Rates;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, localizada no lugar de Quintão, freguesia de Remelhe;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da atividade para valorização de resíduos não metálicos, cuja operação urbanística consiste na ocupação de terreno com edifícios de apoio e depósito de inertes, localizada na Rua do Matelinho, freguesia de Barqueiros;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária situada na Travessa de Novais, freguesia de Cristelo;-----

-----Ponto quinze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abílio Oliveira Costa, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armino Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Domingos Pereira de Araújo, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Florinda Oliveira Bogas, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Coelho Ferreira, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Cruz, Jorge Manuel Oliveira Fernandes, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Pedro Rodrigues Durães, Manuel da Cunha Cruzeiro, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel Miranda Barros, Manuel de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Gonçalves Lopes Pereira, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----António da Costa Neves, Isabel Maria Pereira dos Santos.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vou dar início a esta sessão da Assembleia Municipal de Barcelos, agradeça que se sentassem.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e todos aqueles que nos seguem pela *web*.-----

-----Vamos então dar início a esta sessão da Assembleia Municipal de Barcelos, com o habitual período antes da ordem do dia.-----

-----Nesta sessão, a primeira intervenção compete ao PSD, mas teremos que saber também das inscrições para podermos gerir o tempo.-----

-----Temos seis inscrições, o que dá sete minutos a cada grupo municipal.-----

-----Faz favor, senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----“O Vinte e Cinco de Abril instituiu o poder local democrático com órgãos de administração eleitos diretamente pelo universo dos eleitores dos concelhos e freguesias de Portugal.-----

-----Em doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis foram eleitos pela primeira vez, pelo universo constituído por todos os eleitores com mais de dezoito anos, a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal, as Juntas de Freguesia e as Assembleias de Freguesia do concelho de Barcelos.-----

-----Os autarcas eleitos a partir de doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis muito contribuíram para a promoção, desenvolvimento e progresso do concelho de Barcelos e das oitenta e nove freguesias que o constituem.-----

-----No ano em que são comemorados os quarenta anos do poder local democrático, é justo o reconhecimento público pela dedicação e espírito de missão que pautou a intervenção cívica dos autarcas eleitos pelos barcelenses durante quarenta anos.-----

-----Durante quarenta anos do poder local democrático o concelho de Barcelos foi servido por cinco presidentes da Câmara Municipal, seis presidentes da Assembleia Municipal, dezenas de vereadores e deputados municipais, cerca de quatrocentos presidentes de Junta de Freguesia e centenas de membros de Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia.-----

-----Os autarcas barcelenses são merecedores do *“reconhecimento dos méritos pessoais, dos feitos cívicos, da dedicação à causa pública, por assinaláveis serviços prestados e merecedores de público testemunho pelo contributo em prol do engrandecimento, elevação e dignificação do concelho de*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Barcelos".-----

-----Pelo exposto, o Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e nove de Abril de dois mil e dezasseis, aprove um voto de reconhecimento público aos autarcas eleitos ao longo de quarenta anos pela intervenção cívica, social e política e pelos contributos que prestaram para o bem comum e para o progresso da sociedade barcelense.-----

-----Barcelos, vinte e seis de abril de dois mil e dezasseis".-----

-----Foi esta a proposta que o PSD endereçou ao senhor presidente da Assembleia Municipal para, nesta sessão, proceder a submissão a votos da Assembleia Municipal, senhor presidente. Portanto, um voto de reconhecimento público aos autarcas eleitos ao longo dos quarenta anos pela intervenção cívica, social e política e pelos contributos que prestaram para o bem comum e para o progresso da sociedade barcelense.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Aos autarcas não basta o exercício das funções para serem credores do respeito e reconhecimento da sociedade. É necessário uma postura de dignidade e de verdade nas relações com os seus concidadãos e em particular quando estão em representação dos órgãos que dirigem ao representam.-----

-----A postura do senhor vereador Alexandre Maciel na sessão anterior e noutras sessões anteriores com ameaças à integridade física de membros da Assembleia Municipal eleitos pelo PSD não é compatível com a dignidade do cargo que desempenha.-----

-----E as respostas ofensivas, insinadoras, intimidatórias e manipuladoras da verdade por parte do senhor presidente da Câmara Municipal quer no tom, quer na palavra perante a Assembleia e os cidadãos que pela via da *internet* nos acompanham são impróprias da honorabilidade que um presidente da Câmara tem de ter no exercício do seu cargo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A ata da sessão da Assembleia Municipal realizada em fevereiro relata uma série de palavras menos adequadas para o local onde foram proferidas, não fica bem à Assembleia Municipal, nem à mesa, nem ao senhor presidente da mesa.-----

-----Disse, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar então a votação!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Um da CDU)*-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Um do BE)*-----

-----Está aprovada por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa noite.-----

-----Ao fim de quase sete anos de gestão socialista da Câmara Municipal de Barcelos, que corresponde a mais de mandato e meio, qualquer barcelense atento, por mais simpático que queira ser com quem dirige os destinos do município, não encontra uma obra estruturante ou grande investimento na cidade ou no concelho, nem sequer, por muito cuidadoso que seja, descobre uma visão estratégica de progresso.-----

-----Esta inação só não é total porque há aqui e ali algumas operações cosméticas para tentar justificar o que vão propagando.-----

-----Ao que parece não é por falta de verbas ou dificuldade de financiamento,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mas por ausência de ideias e vontade política de as pôr em prática.-----

-----Senão vejamos: no ponto quatro da ordem do dia desta sessão ordinária seremos chamados a discutir e votar a primeira revisão do orçamento municipal e opções do plano do corrente ano, isto porque há um saldo orçamental do exercício de dois mil e quinze cifrado em quatro milhões, oitocentos e seis mil, setecentos e oitenta ponto setenta e oito euros que transita para o orçamento de dois mil e dezasseis.-----

-----A revisão ao orçamento que se pretende comprova a existência de excedente ou folga orçamental.-----

-----Custa-nos a compreender e a aceitar que, havendo recursos financeiros, não sejam aplicados no desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----O Grupo Municipal do MIB (Movimento Independente por Barcelos), assumindo uma postura responsável, como, de resto, é reconhecida, deixa aqui algumas sugestões de investimento que, em nosso entender, além de estimular a economia local, correspondem a necessidades prementes e áreas prioritárias de melhoria dos serviços públicos que a Câmara Municipal tem o dever de prestar e assegurar:-----

-----Transformação das instalações fabris abandonadas e desaproveitadas ou armazéns devolutos na nova ARU (Área de Reabilitação Urbana) de Barcelos Nascente num pavilhão multiusos para a realização dos mais variados eventos, sobretudo de natureza cultural;-----

-----Ligação do nó de Santa Eugénia à estrada nacional cento e três e, desse modo, contribuir para melhorar a acessibilidade à cidade e retirar-lhe o aspeto terceiro-mundista, dando assim um impulso decisivo para a conclusão dos outros troços da circular rodoviária externa de Barcelos;-----

-----Gestão eficaz da rede viária municipal: as estradas do concelho encontram-se degradadas, em mau estado, a solicitar, urgentemente, obras de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conservação; faz pouco sentido estar a investir na abertura de novos arruamentos e caminhos, como tem acontecido, e votar ao abandono importantes estradas municipais que infernizam a vida de milhares de barcelenses que todos os dias são obrigados a utilizá-las; trata-se, em nossa opinião, de uma gritante inversão das prioridades;-----

-----Elaboração da carta desportiva que permita realizar uma análise detalhada do fenómeno desportivo, possibilitando a identificação e caracterização do parque desportivo concelhio, bem como a realidade do movimento associativo e assim melhorar a fundamentação das políticas desportivas do município no sentido de dinamizar o desporto no concelho e apoiá-lo, mobilizando recursos na justa medida das reais necessidades;-----

-----Dinamização de uma rede de transportes públicos que facilite a mobilidade dos barcelenses não só dentro do concelho como na interligação com os municípios vizinhos.-----

-----Já é altura do executivo municipal definir uma verdadeira estratégia para Barcelos, sob pena de continuarmos a assistir a esta preocupante falta de iniciativa e a este marasmo que tolhe o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssima Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público em geral, muito boa noite.-----

-----“Moção.-----

-----Pela defesa do trabalho efetuado pelo Ensino Particular e Cooperativo.---

-----O CDS-PP aproveita este momento da Assembleia Municipal de Barcelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para colocar em cima da mesa o debate sobre o papel das Instituições de Ensino Particular e Cooperativo na Educação.-----

-----Barcelos tem uma longa história no que diz respeito ao ensino não Estatal que presta serviço público de educação. O CDS-PP considera que as escolas privadas são também ensino público, acreditamos na autonomia das escolas e na liberdade de escolha das famílias do tipo de ensino que querem para os seus filhos.-----

-----No nosso concelho temos duas escolas que, não sendo do Estado, são da comunidade. Falo dos Colégios Didálvi e La Salle, em Alvito São Pedro e Barcelinhos, respetivamente. A Didálvi nasceu e cresceu numa zona do concelho onde não existia qualquer oferta de ensino propriedade do Estado. O La Salle sempre foi uma referência e chegou até a ceder instalações ao ensino estatal. Durante anos fizeram um caminho de crescimento e fortalecimento da Educação nessas zonas do concelho.-----

-----Mas estas escolas têm uma característica única no nosso concelho que é o Contrato de Associação estabelecido com o Ministério da Educação. Ou seja, embora sendo escolas privadas, fazem oferta de ensino público.-----

-----É unânime que o trabalho aí desenvolvido é de grande qualidade. Isto está plasmado nas palavras de apoio que recebem dos pais e encarregados de educação, mas também das várias entidades existentes nas freguesias das quais provêm os seus alunos.-----

-----Com a atual equipa governativa foi declarado o ataque a este sistema de ensino. O que serviu para colmatar a falta de oferta do Estado durante cerca de trinta anos é agora ignorado e atacado, com possibilidade de corte de turmas que poderão rondar os cinquenta por cento.-----

-----Depois de ter sido realizado o primeiro concurso público para a atribuição de turmas, que dava a estabilidade de três anos a estas escolas para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

se organizarem e prepararem o futuro, o atual Governo vem agora defraudar estas expectativas. Este é um ataque de morte ao ensino particular e cooperativo e que poderá levar à extinção de muitas destas escolas, com conseqüente prejuízo aos alunos, às famílias e à comunidade, bem como o desemprego para os professores e funcionários.-----

-----O Governo pretende assim acabar com a escolha dos alunos, criando enormes prejuízos para o seu percurso educativo e obrigando a transferências em massa para outras escolas que mesmo não sendo a sua primeira escolha, não estão localizadas em áreas geográficas acessíveis.-----

-----Estão em causa dezenas de postos de trabalho nestas escolas, desde docentes e não docentes, podendo, no limite, levar ao encerramento dos estabelecimentos de ensino, por falta de viabilidade financeira.-----

-----E é todo um concelho que fica mais pobre e com mais desemprego. Mas é especialmente, sobretudo em Alvito São Pedro, uma freguesia que tem um núcleo de serviços e pequenos negócios ancorado nesta escola que vai morrer. Está em causa muito mais que uma deslocação de alunos; é toda uma comunidade que é atacada.-----

-----Não podemos aqui deixar de alertar todas as forças políticas para este cenário que se nos apresenta. É demasiado grave para o nosso concelho, pois além de escolas com o prestígio que têm a Didálvi e o La Salle, é toda uma dinâmica cultural e económica, criada sobretudo em Alvito São Pedro e freguesias vizinhas, que se vai perder.-----

-----Deixamos aqui o compromisso de que, através dos nossos deputados na Assembleia da República, iremos bater-nos para que estes projetos educativos tenham futuro e evitar o ataque a toda uma comunidade.-----

-----Assim a Assembleia Municipal de Barcelos reunida em sessão no dia vinte e nove de Abril delibera:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Primeiro – Que, em nome da estabilidade, previsibilidade e confiança no Estado, seja respeitado o concurso público realizado no ano de dois mil e quinze, dando condições para que estas escolas funcionem normalmente até ao fim do prazo definido neste concurso.-----

-----Segundo – Um voto de solidariedade a toda a comunidade educativa da Didálvi e do La Salle;-----

-----Terceiro – Que seja dado conhecimento desta moção aos diversos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, ao Senhor Primeiro-Ministro e ao Senhor Presidente da República.-----

-----O Grupo Municipal do CDS-PP”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos então proceder à votação da moção do CDS-PP!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

------(Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Foi aprovada por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Passo a ler a moção do Bloco de Esquerda intitulada “Por um concelho de Barcelos verde, livre de Transgénicos e Organismos Geneticamente Manipulados, bem como zona livre do TTIP e CETA”.-----

-----“Organismos Geneticamente Modificados, são definidos como toda entidade biológica cujo material genético (ADN/ARN) foi alterado por meio de qualquer técnica de engenharia genética, de uma maneira que não ocorreria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

naturalmente. A tecnologia permite que genes individuais selecionados sejam transferidos de um organismo para outro, inclusive entre espécies não relacionadas. Estes métodos são usados para criar plantas geneticamente modificadas para o cultivo de matérias-primas e alimentos’.

-----In: “Ministério da Agricultura do Brasil”.

-----Uma grande maioria da população europeia rejeita a sua utilização e vários Estados europeus proibiram já o seu cultivo, mas a pressão das multinacionais químicas, é enorme, suportadas pelos Estados Unidos, os grandes interessados em colonizar a Europa com este tipo de produtos.

-----A Comunidade Europeia tem legislado nesta área, exigindo que os organismos geneticamente modificados sejam objeto de uma avaliação de risco sanitário e ambiental, bem como de etiquetagem apropriada para que os consumidores possam fazer as suas escolhas de forma informada.

-----Vário(a)s eurodeputado(a)s portugueses têm mostrado no Parlamento Europeu, que compreendem os seus riscos para a saúde pública, a perversão que isto configura para os produtores e para as economias nacionais, votando favoravelmente as várias propostas legislativas. No entanto os deputados e as deputadas eleitos e eleitas pelo PSD e PP persistem em votar sistematicamente contra essas resoluções.

-----Os dados mostram-nos que em Portugal, por exemplo relativamente ao milho transgénico, o seu cultivo era em dois mil e cinco de setecentos e setenta e dois vírgula três hectares, mantendo-se o crescimento em trajetória ascendente até chegarmos a um impressionante número de nove mil, duzentos e setenta e oito vírgula um hectares em dois mil e treze. No entanto, desde aí, tem estabilizado em torno dos oito mil hectares, o que indica que o trabalho de sensibilização e informação que tem sido realizado, está a dar algum resultado.

-----Não podemos parar esta luta. O Bloco de Esquerda está desde sempre na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

primeira linha da contestação, acompanhado por outras forças políticas, que de forma responsável se colocam ao lado dos interesses das populações.-----

-----Por outro lado, multinacionais como a obscura “Monsanto”, querem patentear todas as sementes, num verdadeiro atentado cultural e económico contra os países.-----

-----Num dia é o pimento que passa a pagar “direitos autorais”, no outro o “tomate”, e meia dúzia de empresas controlam mais de dois terços da produção global de alimentos.-----

-----Relativamente ao TTIP e CETA, respetivamente Transatlantic Trade and Investment Partnership, entre a União Europeia e os Estados Unidos e entre a União Europeia e o Canadá (Comprehensive Economic and Trade Agreement), com negociações em curso, preocupa o Bloco de Esquerda o facto destas negociações se estarem a fazer de forma completamente opaca, contra as práticas democráticas, visando ultrapassar todos os obstáculos ao comércio e à criação de lucro pelas multinacionais.-----

-----Nestes “obstáculos” incluem-se os direitos alfandegários mas também os “obstáculos não tarifários”: as normas sanitárias, alimentares, ambientais, sociais, técnicas, entre outras, em vigor nos Estados Membro.-----

-----As consequências do TTIP e do CETA na vida quotidiana dos cidadãos são inúmeras. Na agricultura e no domínio da alimentação, implica a aprovação forçada de Organismos Geneticamente Modificados, carne com hormonas e antibióticos, frangos lavados com cloro, que poderão ser importados pela Europa em detrimento do Princípio da Precaução, inexistente nos Estados Unidos da América.-----

-----Tendo em vista o mercado de trabalho nos Estados Unidos, a adoção do princípio da proposta mais baixa voltará a pôr em causa o salário mínimo e os direitos sindicais. Assim como serviços públicos, apoio social, cultura... (etc).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Nenhuma proteção resistirá a este alinhamento por baixo. E isto também diz respeito às coletividades locais e aos municípios. Isto também afeta e afetará, cada vez mais, Barcelos.-----

-----A outra perspetiva sobre os perigos do TTIP e CETA centra-se na criação de Tribunais Arbitrais privados através do mecanismo ISDS (Investor-to-State Dispute Settlement), para dirimir diferendos emergentes da relação “Investidores- Estado”: as empresas transnacionais poderão processar um Estado em Tribunais particulares e não legitimados quando uma decisão pública, independentemente da sua hierarquia legal, possa vir a atingir as suas “expetativas jurídicas”.-----

-----Este mecanismo permitir-lhes-á contestar políticas públicas legítimas, decididas democraticamente, sob o pretexto que restringem a atividade das empresas ou que limitam os lucros esperados. O procedimento terá lugar numa jurisdição privada, contornando as jurisdições públicas, nacionais e europeias.---

-----Este mecanismo de arbitragem atinge as coletividades locais em primeira linha: os artigos quarto, vigésimo terceiro, vigésimo quarto, vigésimo sétimo e quadragésimo quinto do Mandato europeu referem que os termos do Acordo em negociação aplicar-se-ão aos municípios e outras coletividades territoriais.---

-----Poderão vir a custar-lhes milhões de euros em despesas com a justiça e indemnizações, se bem que nunca tenham sido consultadas sobre a oportunidade de criar este mecanismo. Os eleitos locais que queiram regulamentar à luz do interesse público arriscar-se-ão a ser processados por empresas do outro lado do Atlântico.-----

-----Resultado: um quadro de ação pública local ainda mais apertado do que o atual, margens de manobra reduzidas para os municípios e aumento das desigualdades sociais e ecológicas, tanto entre cidadãos como entre territórios.-

-----Feitas estas considerações, o Grupo Municipal do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em plenário neste dia vinte e nove de Abril, aprove a seguinte recomendação à Câmara Municipal:-----

-----Um – Divulgação pública de um conjunto de textos explicativos das implicações dos referidos Tratados;-----

-----Dois – Abertura imediata de um debate local sobre esta problemática, envolvendo a participação plena das coletividades territoriais, das organizações socioprofissionais, associativas e dos cidadãos;-----

-----Três – Recusa de todas as tentativas de enfraquecimento do quadro regulamentar municipal, nacional e europeu em matéria de ambiente, saúde, cultura, proteção dos trabalhadores e consumidores, defesa dos serviços públicos;-----

-----Quatro – Decisão de declarar simbolicamente o território do Município de Barcelos como “zona livre do TTIP e CETA e conseqüentemente de Transgénicos e Organismos Geneticamente Manipulados”.-----

-----Barcelos, vinte e seis de Abril de dois mil e dezasseis”.-----

-----É esta moção do Bloco de Esquerda. Estamos perante um problema gravíssimo, meus senhores. Eu penso que muita gente ainda não tomou a verdadeira consciência daquilo que nos pretendem fazer e afetar. É necessário que todos levantem a voz e que se combata definitivamente os transgénicos.----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos proceder à votação da moção apresentada pelo Bloco de Esquerda!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Trinta: vinte e oito do PSD, dois do CDS-PP)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Oito: sete do MIB, um do CDS-PP)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Foi aprovado por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Aproveito este espaço que me é concebido para apresentar uma moção sob o título “Portugal a produzir. Defender o setor leiteiro”.-----

-----“Há vários anos, nomeadamente desde a adesão à CEE, os sucessivos governos ignoraram o aparelho produtivo com graves problemas económicos para o país. Desde então milhares de produtores agrícolas desapareceram, o desemprego e abandono de terras aumentaram, a dívida cresceu, a soberania alimentar é deficitária.-----

-----O setor primário em mil, novecentos e oitenta e cinco representava dez e meio por cento do PIB, em dois mil e catorze representava dois vírgula três por cento do PIB. Portugal teve cerca de oitenta mil produtores, atualmente tem cerca de 6 mil, isto é, uma redução de noventa e dois por cento em trinta anos da PAC.-----

-----Números demonstrativos da destruição dos setores agrícola e pescas.-----

-----Em Barcelos, concelho marcado pela agricultura, nomeadamente a produção leiteira, esta tendência é preocupante.-----

-----O setor leiteiro vive uma situação dramática evidente nas recentes manifestações de descontentamento dos produtores, que se intensificou com o processo de integração europeia em particular com o fim das quotas leiteiras decidido em mil, novecentos e noventa e nove.-----

-----O fim das quotas leiteiras e a denominada “aterragem suave” até dois mil e quinze, apoiado pelos sucessivos ministros da Agricultura e pelos deputados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do PS, PSD e CDS no Parlamento Europeu conduziu esta atividade para a redução de preços ligada à concorrência desigual com o qual os produtores nacionais não estavam em condições de competir.-----

-----Simultaneamente, os produtores leiteiros estão à mercê da ditadura da grande distribuição, que impõe preços baixos e importa grandes quantidades de leite a baixo preço e de qualidade desconhecida para as suas marcas brancas.----

-----Os produtores caíram em situação de endividamento, quer para assegurar os mais elevados padrões de bem-estar animal, higiene e segurança, quer pelo aumento brutal de custos de produção e quer pelo estímulo ao investimento na organização e modernização como solução dos problemas, facto que naturalmente não se verificou.-----

-----Esta situação concreta dos produtores leiteiros só não implica mais encerramentos de explorações por causa das responsabilidades assumidas, designadamente bancárias, ficando os produtores num estado permanente de incerteza quanto ao futuro.-----

-----O Partido Comunista Português sempre lutou contra o fim das quotas leiteiras, embora não sendo um sistema perfeito, assegurava o equilíbrio das produções entre os diferentes Estados Europeus.-----

-----No seguimento desta preocupação o Partido Comunista Português submeteu à Assembleia da República um projeto de resolução que resultou em algumas medidas importantes aprovadas e realizou, no passado dia vinte e um de Março, uma audição pública sobre o setor leiteiro para melhor conhecer a realidade.-----

-----As medidas definidas para encarar o grave problema do setor, quer no plano europeu quer no plano nacional, não têm resultados visíveis e não conseguem reverter a situação, impõem-se, por isso, medidas urgentes.-----

-----Medidas que visem o aumento dos rendimentos dos produtores e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

defesa da produção nacional: apoio extraordinário no âmbito das ajudas “de minimis”, por vaca leiteira, que garante um preço médio de trinta e oito cêntimos por quilo; retirada imediata e extraordinária do mercado de volumes de leite armazenado e sem escoamento; reintrodução das quotas leiteiras partindo da situação de Março dois mil e quinze; rigoroso controlo das importações de leite; exigência de rotulagem que identifica claramente a origem do leite; preferência nas cantinas e refeitórios públicos de leite nacional; impor limites ao uso de marcas brancas e estabelecimento de “quotas” de vendas de produção nacional.-----

-----A defesa do aparelho produtivo é condição essencial para o crescimento económico, criação de emprego, redução e combate ao endividamento nacional.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos reunida a vinte e nove de Abril de dois mil e dezasseis deliberou sobre os seguintes pontos:-----

-----Primeiro – Reconhecer a necessidade de medidas urgentes referidas na moção “Portugal a produzir. Defender o setor leiteiro” para encarar a grave crise que afeta o setor leiteiro.-----

-----Segundo – Reconhecer a importância do desenvolvimento do aparelho produtivo para o crescimento económico, criação de emprego, combate à dívida nacional e defesa da soberania alimentar.-----

-----Terceiro – Mandatar o presidente da Assembleia Municipal de Barcelos doutor Duarte Nuno no envio desta moção ao presidente da República Portuguesa, ao presidente da Assembleia da República, aos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República, aos Deputados Portugueses no Parlamento Europeu e a todas as Associações Nacionais de Agricultura.-----

-----Quarto – Recomendar a Câmara Municipal de Barcelos a defesa das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

medidas contidas nesta moção junto do Governo Português”.

É esta a preocupação, é esta as medidas que nós temos para tentar proteger o setor leiteiro.

Visto que ainda tenho minuto e meio do meu tempo, abordarei só um tema que já abordei anteriormente, nomeadamente no discurso do vinte e cinco de Abril, para dizer o seguinte, porque julgo que é uma situação extremamente importante que está a ser ignorada:

É a retirada ilegal de direitos que está a ser feita aos trabalhadores do setor têxtil. Empresas barcelenses falsamente alegam a caducidade do contrato de trabalho. Alguns trabalhadores de empresas como a têxtil António Falcão, a Becri, a Sonix, a Impetus vieram ter com o Partido Comunista denunciando ainda a situação. Empresas e empresários que ainda há bem pouco tempo foram louvados aqui por uma moção do PSD. São estas as atitudes que temos perante os trabalhadores barcelenses. À primeira acentuam a exploração, retiram os direitos mesmo que tenham que recorrer a situações de ilegalidade.

É obrigação de todos os deputados, do executivo, observar este tipo de situações, denunciar o que tem que ser denunciado, defender os trabalhadores, porque é aqui na Assembleia Municipal, é aqui na casa do povo que nós devemos-nos situar e que nós devemos mostrar as nossas posições.

Estas ilegalidades, estas afrontas aos trabalhadores quer sejam barcelenses, quer sejam de qualquer sítio do mundo têm que terminar, porque não poderemos continuar a subsistir e a sobreviver num país desenvolvido atacando os direitos dos trabalhadores.

Disse.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo.

Vamos passar então à votação da moção apresentada pela CDU!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado João Lourenço.-----

DEPUTADO DO PS – João Lourenço – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados, Excelentíssimas Senhoras, Excelentíssimos Senhores.-----

-----É obrigação da democracia saber honrar e prestar homenagem aos seus defensores e àqueles que mais se distinguem ou distinguiram quer em promovê-la, quer em representar os cidadãos nos mais diversos níveis da organização democrática do Estado.-----

-----As recentes comemorações do vinte e cinco de Abril coincidiram com o aniversário de duas datas marcantes da implantação do regime democrático em Portugal: a da eleição da Assembleia Constituinte e a da solene aprovação da lei fundamental do país, a Constituição da República.-----

-----Como é referido na moção que o Partido Socialista hoje aqui apresenta, na Assembleia Constituinte eleita no dia vinte e cinco de Abril de mil, novecentos e setenta e cinco “tomaram parte, como deputados eleitos pelo povo português, dois ilustres barcelenses, o doutor Adelino Miranda de Andrade e o doutor João Baptista Machado, em representação do PS e do PSD respetivamente”.-----

-----Tive o prazer e a honra de conhecer estes dois barcelenses de personalidades muito distintas, mas que sempre estiveram do mesmo lado da barricada na luta pela liberdade e pela democracia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----De Miranda de Andrade recordo o prestigiado advogado, de arguta inteligência, que a maioria das vezes não cobrava honorários aos mais pobres e nas causas políticas e/ou públicas. De João Machado lembro a simplicidade e honestidade do caráter e a serenidade e nobreza do porte.-----

-----Após o vinte e cinco de Abril, fizeram opções partidárias distintas e, como foi referido, foram eleitos deputados à Assembleia Constituinte, cada um representando o povo português em grupos parlamentares diferentes.-----

-----Mas ambos foram notáveis pelo empenho, dedicação, honestidade, dignidade e coerência com que exerceram tão importante cargo.-----

-----Tal não admira, porém, porque foram estas qualidades que sempre pautaram a sua vida pública e privada. Com grande prejuízo, aliás, das suas carreiras profissionais de advogados, pois a dedicação à causa pública e a ausência em Lisboa fê-los perder clientes e oportunidades.-----

-----Voltaram a estar unidos na sessão solene da aprovação da Constituição da República, como estiveram e estariam sempre quando a democracia e a liberdade estivessem em perigo.-----

-----Reconhecer aqui e agora, por parte desta Assembleia, o seu grande mérito, honrar o seu passado de lutadores pela democracia e pela liberdade e louvar e homenagear as suas figuras de insignes cidadãos e de constituintes ilustres é ao mesmo tempo cumprir um dever de gratidão e saldar uma obrigação democrática.-----

-----Por isso aqui propomos este voto de louvor e de homenagem ao doutor Adelino Miranda de Andrade e ao doutor João Baptista Machado pelos serviços prestados ao município e ao país, voto que, estamos certos, será partilhado por todos.-----

-----Vou passar então a ler a moção propriamente dita:-----

-----“Na Assembleia Constituinte que elaborou e aprovou a Lei Fundamental



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da República Portuguesa tomaram parte como deputados, eleitos pelo povo português, dois ilustres barcelenses, o doutor Adelino Miranda de Andrade e o doutor João Baptista Machado em representação do PS e do PSD respetivamente.-----

-----Ambos lutadores pela Liberdade e opositores ativos e militantes do regime opressor e fascista de Salazar e Caetano, estes dois barcelenses notabilizaram-se pela convicção da sua luta e pela honestidade, dignidade e coerência da sua vida política.-----

-----Estas mesmas qualidades, públicas e notórias, estiveram em evidência nos trabalhos difíceis e exigentes da Câmara Constituinte que elaborou e solenemente aprovou, com o voto favorável dos dois, a Constituição da República Portuguesa.-----

-----Por isso a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida ordinariamente no dia vinte e nove de Abril de dois mil e dezasseis, decide aprovar um voto de louvor e homenagem a Adelino Miranda de Andrade e a João Batista Machado que como cidadãos, como defensores da Liberdade e da Democracia e como constituintes honraram e dignificaram Barcelos e todos os Barcelenses.-----

-----Barcelos, vinte e sete de Abril de dois mil e dezasseis”-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado João Lourenço.-----

-----Vamos proceder à votação da moção apresentada pelo PS!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Um da CDU)*-----

-----Eu propunha agora que quem vota a favor se levante e que haja uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aclamação por salva de palmas.-----

-----Vamos então agora distribuir os vinte minutos que se destinam a declarações políticas adstritas exatamente aos assuntos discutidos anteriormente.-----

-----Aceitam-se as inscrições, por favor!-----

-----Temos sete inscrições, o que dá três minutos para cada senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses que nos seguem pela *internet*.-----

-----Em relação às moções votámos, como foi notório, favoravelmente todas elas.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, discordamos de alguns pontos, da forma como está escrita, e compreenderá, senhor deputado Ilídio Torres, porquê facilmente, creio eu, muito embora no essencial é uma preocupação que acho que deve ser uma preocupação de todos, muito embora tenha ali algumas referências um bocadinho mais radicalizadas. Mas, seja como for, no essencial estamos de acordo.-----

-----O mesmo em relação à moção da CDU, que obviamente é um tema na qual o Partido Socialista de Barcelos e a Câmara Municipal têm estado na linha da frente a favor da defesa dos produtores de leite de Barcelos, porque, obviamente, temos a consciência da importância que este setor tem na economia local, e, portanto, como tem sido colocada a economia local no centro daquilo que são as prioridades do executivo municipal em termos de políticas públicas municipais, naturalmente que este é um dos temas que está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

no topo da agenda. Portanto, no essencial também estamos de acordo e por isso votámos a favor, muito embora, naturalmente, alguns dos parágrafos dessa moção nos mereçam a discordância.-----

-----Relativamente à moção do CDS, é uma moção de facto que pretende criar aqui alguma mistificação, percebe-se a carga ideológica que tem, é legítimo, cada um pensa como pensa, a verdade é que aquilo que foram as recentes alterações regulamentares não põem em causa as instituições tal como aqui foi feita a acusação de ataque de morte, realmente estamos aqui com uma linguagem bastante agressiva, mas obviamente não é isso que está em causa. Não está em causa também o apoio ou a falta de apoio quer do Partido Socialista, quer da Câmara Municipal a todas as instituições de ensino sejam elas particulares, cooperativas e públicas, também não esquecemos as escolas públicas, como é evidente, e preocupamo-nos com elas e com a sua sobrevivência e seu desenvolvimento, e obviamente com a Didálvi e o La Salle e com várias outras escolas privadas que não foram aqui mencionadas e que também existem, e muito bem, em Barcelos. Portanto, no essencial estamos a favor, mas obviamente com muitas discordâncias em relação à forma e a quase todo o texto que foi aqui apresentado, que tem um tom um pouco até provocatório.-----

-----Relativamente à moção do PSD, também votámos a favor, muito embora em vez de dizer os “autarcas barcelenses são merecedores” eu diria quase todos os autarcas são merecedores, porque sabemos que alguns notáveis que não cabem, na nossa opinião, neste elogio, e, portanto, não deixo de fazer esse reparo. Assim como não deixo de lamentar profundamente o tom deselegante e provocatório com que o senhor deputado José Novais veio aqui apresentar a moção e realmente isto parece-me que infelizmente é uma má forma de começar esta Assembleia e acho que é uma linguagem imprópria de um líder



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

partidário.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Começarei por uma declaração de voto à proposta do PSD.-----

-----O Bloco de Esquerda absteve-se relativamente à proposta do PSD não porque não comunga da importância dos autarcas na construção do poder local, mas porque nestes quarenta anos alguns desses autarcas não desempenharam bons serviços à causa pública, serviram-se dela até em alguns casos.-----

-----Não podemos esquecer a privatização da água, as parcerias público-privadas e alguns exemplos de gestão ruinosa para o concelho.-----

-----O PSD fala na proposta em oitenta e nove freguesias... já não são, em larga medida por responsabilidade de um Governo da mesma cor política. Não votámos contra por respeito àqueles que serviram dignamente poder o local.----

-----Passarei a ler uma declaração de voto à moção do CDS-PP.-----

-----O Bloco de Esquerda votou contra a moção do CDS-PP por um conjunto de razões:-----

-----Em primeiro lugar, não é verdade que estas escolas ofereçam ensino público, pois fazem seleção de alunos e deixam muitas vezes de fora os alunos com necessidades educativas especiais.-----

-----Estes estabelecimentos fazem concorrência desleal. Quem quer ensino privado que o pague e não sirvam os nossos impostos para subsidiar interesses financeiros pessoais.-----

-----A anunciada política do Governo para esta área só peca por já vir tarde, mas ainda bem que foi anunciada. Cumpra-se para todos os casos em que as escolas privadas lucrem à conta do Estado e mantenham-se as parcerias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estritamente necessárias.-----

-----Os *rankings* elevados deste tipo de estabelecimentos de ensino não são prova de qualidade, mas muitas vezes de notas inflacionadas.-----

-----O CDS que no anterior Governo, através do cheque-ensino, quis liquidar o ensino público, uma das conquistas de abril, não o conseguiu e não o conseguirá!-----

-----Relativamente à proposta do Partido Socialista, não temos nada a apontar, acho que é uma proposta pertinente e o Bloco de Esquerda votou favoravelmente.-----

-----Quanto à proposta da CDU, também votámos favoravelmente. O Bloco de Esquerda, é público, tem estado ao lado dos produtores leiteiros, temos a plena noção de que se trata de um grave problema e que afeta, e muito, o concelho de Barcelos. Por essa razão, subscrevemos a moção.-----

-----Não posso deixar de voltar à questão que me trouxe aqui hoje neste período de antes da ordem do dia, agradecer, em primeiro lugar, o facto de a moção ter sido aprovada. Esta é uma luta em que me empenharei pessoalmente, posso garantir aos senhores deputados. O meu partido está comigo, temos a noção de que estamos perante um gravíssimo problema, da que nos querem atentar contra a dignidade, nos querem atentar contra a cultura, que nos querem fazer uma guerra que já não é só a económica, é uma guerra às sementes, digamos assim, querem-nos impedir de ser quem somos. Estaremos nessa luta com todas as forças.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Moção do PS, abstenção.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Explicação: sem duvidar de quaisquer qualidades do doutor Andrade e do doutor Machado referidas na proposta, é óbvio que não conhecia, a não ser por referências, muitas vezes feridas de nostalgia, a atividade política de ambos que me permita uma votação em consciência que não seja a abstenção.-----

-----Sobre a moção do PSD, votei contra. Reconheço o mérito político imbuído de um verdadeiro espírito de serviço público de homens e mulheres de qualquer quadrante político que ocuparam e ocupam cargos públicos e que merecem o louvor, mas não é isso o que o PSD procura.-----

-----O PSD procura colocar tudo no mesmo saco e com esta moção quer acima de tudo louvar quem teve decisões políticas contra os interesses dos barcelenses, querem ilibar quem tem responsabilidades no atraso do nosso concelho, com consequências na construção de um futuro melhor. E tudo isto, ainda por cima, é proposto por quem no último Governo promoveu políticas contra a autonomia política e financeira do poder local. Votei contra uma artimanha.-----

-----Moção do CDS, votei contra. Reconheço a importância do ensino cooperativo na promoção da instrução, abarcando o serviço público complementar à escola pública. O CDS o que pretende é a inversão da situação, isto é, a escola pública complementar do ensino privado e cooperativo. O desinvestimento na educação no Governo PSD/CDS foi superior a dois mil milhões de euros e está fora o ensino superior. Simultaneamente favoreceu o seu ensino privado pela criação das escolas ditas independentes, novos tipos de contratos de associação que visam fazer concorrência direta à escola pública e a criação do cheque-ensino, tudo isto ao abrigo da falsa tese de livre escolha. Encerrou escolas, desvalorizou a profissão dos professores, reduziu o pessoal não docente, fomentou a transferência de alunos para o ensino privado e cooperativo, degradou a escola pública. Em muitos casos a escola privada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

segrega para obter a excelência e a escola pública, para a direita, deve assentar nas vias vocacionais e profissionais para as camadas mais desfavorecidas, para os que não têm a tal livre escolha.-----

-----Sobre a moção apresentada pela CDU, congratulo-me que tenha sido aprovada. Mas não posso deixar de fazer referência a um caso que é paradigmático da maneira de estar de alguns políticos. Todas estas propostas estavam contidas num projeto de resolução do Partido Comunista Português, número cinquenta e nove, apresentado em dezembro de dois mil e quinze. O deputado Joel Sá lá votou contra, cá votou a favor. Isto são situações que não podem acontecer.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Comunicação Social.-----

-----Relativamente às moções que hoje estiveram em discussão e em votação.-----

-----Relativamente à moção do Partido Socialista, naturalmente votámos a favor esse louvor e essa homenagem por dois deputados da Assembleia da República que aprovaram a nossa Constituição, que lutaram para temos uma Constituição como temos nos nossos dias, de acordo com aquilo que foi a liberdade que nós conquistámos. Por isso, o nosso voto favorável relativamente a esta moção.-----

-----Relativamente à proposta da CDU, nós votámos a favor porque nós somos coerentes, senhor deputado. Nós somos defensores do setor leiteiro, do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

setor agrícola do nosso concelho. Aconselho-o a ouvir o que a Fenalac disse na Comissão de Agricultura esta semana sobre as propostas do Partido Social Democrata e dos outros partidos, uma federação do setor leiteiro. Aconselho-o a ouvir o que é que a Federação disse na Comissão de Agricultura esta semana, relativamente quem é o partido que defende os agricultores e o setor leiteiro, sobre os partidos de esquerda que votaram contra a criação do grupo de trabalho do setor leiteiro na Assembleia da República para discutirem em concreto este problema. Foram os senhores que votaram contra a extinção da isenção de pagamento da segurança social para esses mesmos agricultores em dificuldades. Portanto, nós sabemos da importância que este setor tem para o nosso concelho, nós sabemos a quantidade de pessoas e agricultores envolvidos nesse setor, um setor importante da nossa atividade. Portanto, nós aqui votámos a favor desta proposta na Assembleia República, a vossa proposta era diferente, não vai ao encontro verdadeiramente daquilo que são os interesses dos agricultores. E em Barcelos pode-se fazer ainda mais pela defesa dos agricultores. É isentar as explorações agrícolas de pagamento de IMI, está ao cargo da Câmara Municipal. É um desafio que deixo à Câmara Municipal para que isente as explorações agrícolas de pagamento de IMI. Aqui sim está um verdadeiro apoio ao setor leiteiro.-----

-----Relativamente à proposta do Bloco Esquerda, nós votámos contra essa proposta porque nós não podemos ainda entrar em demagogias, esse tema merece reflexão alargada, discussão e sem radicalismos nem preconceito ideológico. Portanto, mais de quatrocentos grupos de investigadores europeus não provaram que faça mal à saúde humana ou à saúde animal, não está provado que faz mal. Nós temos que continuar a evoluir. E relativamente às TTIP, o que está em causa no Tratado Transatlântico é permitir às nossas empresas portuguesas, em particular às empresas barcelenses, às têxteis, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tenham um novo mercado no mercado americano, possam exportar para lá, portanto, devemos permitir que as nossas empresas tenham um novo mercado para por aí continuar a evoluir.-----

-----Relativamente à moção do CDS, votámos a favor porque aquilo que está em causa e que vai acontecer é o fecho do La Salle, é o fecho da Didálvi, porque, de acordo com aquilo que é a proposta do Governo, essas escolas vão fechar porque não permitem que abram turmas no quinto, no sétimo e no décimo ano. Portanto, como consequência, dentro de três anos essas escolas fecham por deixar de terem apoios por parte do Governo. É o que vocês, partidos de esquerda, PS, PCP e Bloco em particular, defendem tudo para o Estado, mas esquecem-se que estas escolas foram muito importantes e são muito importantes no projeto educativo barcelense. Nós nada temos contra e somos a favor de uma escola pública, eu fui aluno nela, fui professor numa escola dessas, e aconselho os senhores deputados a visitar quer o La Salle, quer a Didálvi para conhecerem aquilo que fazem em prol dos alunos e ouvir os alunos dessas escolas. Portanto, é um legado histórico importante que temos para o nosso concelho que devemos preservar e não destruir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta, Caras Senhoras e Caros Senhores.-----

-----O Movimento Independente por Barcelos votou favoravelmente as moções apresentadas pela CDU, CDS-PP, PS e PSD.-----

-----No que diz respeito às propostas do PS e PSD, sem dúvida que João



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Baptista Machado e Adelino Miranda de Andrade são exemplos de entrega à causa pública, da afirmação da democracia e dignificaram o nosso concelho como membros da Assembleia Constituinte. João Baptista Machado foi também autarca, tendo sido um dos cinco presidentes da Câmara Municipal em quarenta anos de democracia. Naturalmente, todos os autarcas, uma palavra especial para os presidentes de Junta que não exercem as suas funções a tempo inteiro, têm muitas vezes dificuldade em conciliar a causa pública com a vida familiar e profissional, sendo que na maioria das vezes são estas as prejudicadas em prol das suas freguesias e populações e, por isso, merecem o nosso reconhecimento e agradecimento pela dedicação aos barcelenses e pela solidificação do poder local no Portugal democrático.-----

-----Aproveitamos também a oportunidade para transmitir uma mensagem de enorme gratidão a todos os munícipes que voluntariamente colaboram com todas as associações, ONGs, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras.-----

-----Quanto à moção do CDS-PP, as duas instituições de ensino particular e cooperativo que servem o concelho, Didálvi e La Salle, serão, tudo indica, seriamente afetadas por esta medida imposta pelo atual Governo. Claro que quando falamos das instituições referimo-nos também a todo o ecossistema em redor das mesmas: trabalhadores, alunos, pais, famílias economia local.-----

-----Para além do impacto económico e social está em causa uma medida que restringe o direito de escolha de pais e alunos por razões meramente ideológicas.-----

-----Estamos de acordo com a moção da CDU, o setor leiteiro atravessa um momento preocupante reflexo do fim, já há muito anunciado, das quotas leiteiras. Parece-nos que a reintrodução das quotas leiteiras será uma medida difícil de executar, no entanto, as restantes “medidas que visem o aumento dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

rendimentos dos produtores e a defesa da produção nacional” são por si positivas e poderão ter impacto no setor. Temos dúvidas é se serão legais no atual enquadramento da legislação europeia para o setor.-----

-----Por fim, quanto à moção do Bloco de Esquerda, o nosso sentido de voto não pode ser outro que não seja a abstenção.-----

-----Esta moção refere-se a dois temas distintos:-----

-----Uma questão, na nossa opinião, é a utilização de organismos geneticamente modificados e transgénicos e, neste caso, não somos a favor da sua utilização e se o senhor deputado Ilídio Torres apresentasse uma moção “Por um concelho de Barcelos verde, livre de transgénicos e organismos geneticamente manipuladas” certamente votaríamos a favor.-----

-----Agora, quando acrescenta “bem como zona livre de TTIP e CETA” é que transforma o documento e temos de nos abster.-----

-----Nós vivemos numa economia de mercado, Portugal e as empresas barcelenses adaptaram-se aos desafios, a adesão à Comunidade Económica Europeia e à entrada da China na Organização Mundial do Comércio.-----

-----O setor têxtil tem batido recordes de exportações nos últimos anos fruto da aposta das empresas (empresários e trabalhadores), fizeram da inovação da diferenciação pela qualidade e pela capacidade de resposta.-----

-----Temos empresas portuguesas no setor tecnológico, até aqui bem perto, que são líderes europeias no seu setor, estão no *top* três mundial e vivem exclusivamente de mercados internacionais.-----

-----O setor dos têxteis lar tem expetativas muito positivas para o mercado dos Estados Unidos com a aplicação deste acordo.-----

-----Mas aquilo que lemos na moção do Bloco de Esquerda é uma perspetiva miserabilista de Portugal e dos portugueses, com a qual não concordamos e não nos identificamos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Também lemos que as empresas multinacionais são um bicho-papão, que só servem para explorar os trabalhadores, mas o que têm que ter em consideração é que não são estas propostas que vão impedir as multinacionais de explorar os trabalhadores portugueses e europeus e recordar que há sempre uma Índia ou um Bangladesh ou até um Brasil (que é mais do vosso agrado) para os receber.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Vereadores, Membros desta Assembleia, Público e Cidadãos Barcelenses e outros que nos assistem por via *web*.-----

-----Das propostas apresentadas, eu ia juntar à homenagem prestada aqui pela proposta do PSD, conjuntamente com a do PS. E essa homenagem estendo a todos os aqui presentes e a todos os que aqui passaram por esta casa.-----

-----Sem dúvida o poder local e todos os que desempenharam funções de autarcas neste concelho, como também neste país, fizeram com que este país, após o vinte e cinco de abril, se desenvolvesse e tivesse já níveis de uma Europa e do mundo civilizado.-----

-----Não nos podemos esquecer tudo o que foi desenvolvido na área do saneamento, na área da educação, na área da saúde, e que muito tem contribuído para a civilização que todos desejamos e todos queremos e, acima de tudo, deixar um futuro mais próspero para os nossos descendentes. A todos eles a minha gratidão, a todos nós a responsabilidade de construirmos um futuro melhor.-----

-----Esta homenagem é justa da parte do PSD, da parte do PS e é solidária



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com todos os aqui presentes, conforme aqui a votação expressa.-----

-----Quanto à nossa moção, o ensino particular e cooperativo, foi votada por todos, exceto pela esquerda mais radical, o que quer dizer que nem sempre a gente esteja contra aquilo que a esquerda radical defende, há pontos em comum, é normal em democracia, não é normal em outras sociedades autocratas, nós não queremos uma sociedade coletivizada como já aconteceu no passado e que não deu grandes frutos. Acho que a “concorrência” é de salutar e estas duas instituições que são aqui visadas particularmente em Barcelos são duas instituições de referência, algumas pessoas aqui presentes estarão lá ou outros têm filhos lá a estudar, e têm desempenhado uma função social e educativa que não têm, ou pelo menos ainda não foi manifestado nesta Assembleia ou na sociedade ou na comunicação social, maus resultados, pelo contrário, bons resultados, têm prestado um bom serviço à comunidade. Não há que ter medo, não sei porque é que a esquerda radical tem medo. São pessoas que lá trabalham, pessoas que, aliás, o próprio Estado monitoriza, e os resultados estão à vista. Sou um defensor do serviço público, mas também sou um defensor do privado, há que saber é agir com transparência e saber avaliar, e os resultados estão à vista. O que é mau, é mau; o que é bom, é bom. O público é bom, eu defendo, o público é bom, mas o privado também tem coisas boas, como o público também tem coisas más, mas não podemos confundir, não podemos confundir.-----

-----Quanto à proposta do Bloco de Esquerda, eu absteve-me, mas o meu partido votou contra pelas razões já aqui enumeradas por alguns dos presentes.-----

-----Quanto à questão do setor leiteiro, o CDS já aqui há uns anos propôs aqui uma comissão no âmbito da agricultura para defender o setor leiteiro em Barcelos. Sabemos todos da importância que tem o setor leiteiro na nossa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

comunidade, é de facto importante, e aqui estamos de acordo com o PCP, como também eles no passado estiveram connosco, e é de todo premente discutir isto, mas também sabemos os compromissos que foram assumidos. Não vou aqui discutir partidariamente quem é que tem culpas, agora há uma coisa que nós temos que ser proativos, quer a câmara, quer nós e também os próprios agricultores que também têm que definir e saber reestruturar o seu próprio setor, como aconteceu com o têxtil, como aconteceu com o calçado, há nichos de mercado que nós podemos explorar. Há uma coisa que não existe hoje em dia na nossa sociedade portuguesa: que é o leite do dia. Existe na Europa, nós não conseguimos. E nós sabemos de antemão que não temos hipótese de competir com países mais modernos e com maior economia de escala. E, portanto, é de todo preocupante e devemos estar todos unidos na defesa dos nossos agricultores, porque também é muito importante para a nossa economia.-----

-----É só, senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA - Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado João Abreu.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – João Abreu – Boa noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Meus Caros Colegas, Público em geral.-----

-----A minha intervenção deveria ter acontecido a vinte e seis de fevereiro, só que eu pedi a intervenção fora de tempo, o qual peço desculpa por ter feito o pedido fora de tempo e não foi aceite.-----

-----E esta intervenção que eu tenho aqui deve-se a uma intervenção do senhor deputado Ilídio Torres, do Bloco de Esquerda, que reclamou aqui nesta Assembleia que era necessário olhar para São Veríssimo, para a estrada nacional



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

duzentos e cinco, agora regional duzentos e cinco.-----

-----O seu a seu dono. O senhor deputado interveio e eu fiquei grato por isso, mas interveio fora de tempo, no meu entender, porque à data de vinte e um de maio de dois mil e quinze a Junta de Freguesia solicitou à Câmara Municipal apoio para a elaboração de um projeto para requalificar a estrada regional duzentos e cinco. A Câmara Municipal gentilmente acedeu, foi-nos concedido esse projeto, com a colaboração da Junta de Freguesia e com as Infraestruturas de Portugal, foi entregue nesta data de vinte e um de agosto em Braga, nas Infraestruturas de Portugal, o *dossier* para requalificar toda essa estrada que era nacional, agora é regional.-----

-----Posteriormente a isto, nós recebemos uma comunicação também das Infraestruturas de Portugal a dizer gratos pelo nosso empenho e que essa intervenção não vai abranger o quilómetro vinte e cinco a vinte e seis, mas sim do vinte e nove ponto dez ao vinte e quatro e meio. Quer dizer que vai vir desde Galegos São Martinho até à bomba da CASP.-----

-----E com isto queria corrigir porque realmente está-se a acreditar, penso que vai ser uma realidade a qualificação da estrada regional duzentos e cinco.---

-----Muito obrigado, senhor presidente, peço desculpa, mas não encontrei outra forma de o dizer.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado João Abreu. Como sabe, este período é adstrito aos temas políticos que foram abordados no período anterior, mas contou com a minha condescendência já que não teve a oportunidade de resposta na Assembleia anterior.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – João Abreu – Não encontrei aqui mais forma nenhuma de meter estes pontos...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Poderia ter falado previamente comigo, mas, de qualquer forma, o assunto está resolvido.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Terminou então o período de antes da ordem do dia e temos agora o período da intervenção do público.-----

-----Relativamente à intervenção do público temos duas inscrições. De acordo com o regimento, cada um dos inscritos terá direito no máximo a cinco minutos de intervenção.-----

-----O primeiro que está inscrito é o senhor André Furtado, da freguesia de Negreiros, e o assunto é sobre problemas da freguesia.-----

-----Faz favor, senhor André Furtado.-----

PÚBLICO – André Furtado – Boa noite. Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras, Meus Senhores.-----

-----Esta semana houve mais um funeral em Negreiros. É do conhecimento de todos que o cemitério de Negreiros está lotado. Perguntei à presidente da Junta sobre o cemitério e o que poderia dizer-me sobre este assunto. A presidente da Junta disse que estava à espera de uma reunião com o senhor presidente da Câmara e nada mais sabia. Todavia, é corrente na freguesia de que o assunto já foi resolvido pelo senhor presidente da Câmara. Como boatos são boatos, e uma vez que a Junta de Freguesia tem um desconhecimento total sobre a matéria em questão, peço ao senhor presidente da Câmara que me elucide, a todos os negreirenses e a esta Câmara também sobre este assunto.-----

-----Também, senhor presidente da Câmara, é do conhecimento geral que existe um projeto de uma casa mortuária em Negreiros. Entretanto, tive conhecimento de que o senhor presidente iria dialogar com o senhor padre José Campos sobre esta matéria. Poder-me-á, senhor presidente, elucidar também sobre este assunto?-----

-----Por fim, questionava-o sobre a estrada municipal quinhentos e cinco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Senhor presidente, sabe que a nossa terra é a mais distante do concelho. Os nossos carros cada vez estão mais degradados e nós sem dinheiro para os arranjar. Os problemas da nossa terra são graves de mais para estar por resolver.-----

-----Rogo aqui a Vossa Excelência que nos ajude a ter um cemitério que sirva a todas as pessoas, uma casa mortuária e que resolva os problemas da nossa estrada.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor André Furtado. Tem agora a palavra o senhor Isaque Silva, também de Negreiros, e o assunto é: a estrada municipal quinhentos e cinco, subsídios da freguesia e saneamento.-----

PÚBLICO – Isaque Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Digníssimo Público.-----

-----Vossas Excelências recordar-se-ão que algures em dois mil e quinze, na qualidade de cidadão, foi possível questionar este hemiciclo sobre a problemática da estrada municipal quinhentos e cinco.-----

-----Na altura, versei na minha intervenção que o estado da estrada municipal era, passo a citar, “inconcebível, intolerável”. Questionei Vossa Excelência, senhor presidente da Câmara, qual ou quais os motivos de tal atraso.-----

-----Volvidos seis meses sobre esta minha intervenção, nada foi feito, o cenário agravou-se, conduzir na estrada é uma verdadeira gincana.-----

-----Excelentíssimo senhor presidente da Câmara, pergunto: do que está à espera?-----

-----No passado, Vossas Excelências argumentavam que o problema teria obrigatoriamente de ser repartido entre as Águas de Barcelos e a Câmara Municipal. Agora com o resgate das Águas de Barcelos esse argumento não é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

válido.-----

-----Se a este argumento ou ausência dele adicionarmos outro que chamo vontade política, então, como na matemática, mais com menos dá menos, então a razão principal para não se reparar a citada estrada, assim como as várias outras estradas do concelho de Barcelos que estão nas mesmas condições ou circunstâncias, chama-se vontade política. Saibamos sobrepôr o interesse das populações aos interesses políticos. Falo pela minha freguesia na qualidade de cidadão e não gosto do que vejo. Estará a Câmara à espera do quê, senhor presidente? O que falta agora para preparar uma via pertencente à vossa Câmara?-----

-----Excelentíssimos senhores, com o vinte e cinco de abril várias e importantes conquistas foram efetuadas, uma delas foi a oportunidade de hoje estarmos reunidos sem receios de nada e de ninguém, de explanarmos as nossas ideias, de sabermos lidar com a crítica, com os interesses opostos.-----

-----Como cidadão lido com muita preocupação com os atritos entre Vossas Excelências e todos aqueles que são oposição, que lhe fazem oposição, nomeadamente os senhores presidentes de Junta que tudo fazem para promover o desenvolvimento das suas freguesias, desde as áreas sociais às áreas de infraestruturas, sendo constantemente negados apoios tão necessários em detrimento daqueles que por razões que desconheço e não me compete a mim dissecar o tempo de prestar vassalagem já terminou.-----

-----Bem sei de tal procedimento, mas como cidadão não posso aceitar. Negreiros como outras freguesias não fazem parte de outro concelho, são parte integrante do concelho de Barcelos.-----

-----Bem sei que na política um mais um não é igual a dois, mas também sei que Vossa Excelência sabe que nós sabemos que duas freguesias desenvolvidas não é a mesma coisa que uma freguesia meia desenvolvida.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Excelentíssimos senhores, um líder é um vendedor de esperanças e a liderança é a capacidade de conseguir fazer com que as pessoas façam o que não querem e façam com gosto.-----

-----Existe uma grande diferença entre o líder e um chefe. “O líder trabalha a descoberto, o chefe trabalha encapotado. O líder lidera, o chefe guia”, Franklin Roosevelt.-----

-----Saibamos passar de chefes para líderes. Todo o homem que vive para o orgulho e poder é um homem triste.-----

-----Por último, excelentíssimos senhores, Warren Buffett dizia: “Ao adquirir um bem pago um preço e recebo um valor”. O preço do resgate das Águas de Barcelos é superior a oitenta milhões e o valor qual é? Caberá aos intervenientes diretos nesta operação responder.-----

-----Como cidadão tenho a obrigação de questionar Vossas Excelências:-----

-----Existe algum plano de viabilidade económico-financeiro elaborado?-----

-----Existe algum estudo que analisa receitas e fluxos de caixa futuro das Águas de Barcelos?-----

-----Sabem o valor do endividamento e o custo da dívida?-----

-----Sabem Vossas Excelências qual o custo de oportunidade e de ter cumprido com o programa de saneamento das águas, quebrar o acordo das águas e ter efetuado o resgate?-----

-----Sabem qual o valor de mercado das Águas de Barcelos?-----

-----Sabem qual os resultados operacionais das Águas de Barcelos?-----

-----Calcularam Vossas Excelências os *cash-flows* gerados no futuro para pagar a dívida?-----

-----Existe algum estudo de impacto nos *cash-flows* das Águas sem aumento das tarifas das águas?-----

-----Pergunto, senhor presidente: a vossa promessa é para cumprir? As águas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

são viáveis sem aumentar o preço?-----

-----Não compramos todos os dias um ativo pelo valor superior a oitenta milhões de euros, como cidadão fico pouco tranquilo com o secretismo deste processo, menos tranquilo fico com impacto deste negócio no endividamento da Câmara. Afinal todos vocês vão pagar esta dívida.-----

-----Negreiros aguarda uma rápida e célere intervenção, para não dizer urgente, na minha, na nossa e na vossa freguesia.-----

-----Recordo que a estrada municipal é um ativo da Câmara e, como sempre me ensinaram e como sempre ensino, os ativos são para valorizar, mal vai uma Câmara que não valoriza os seus ativos, pelo contrário, desvaloriza.-----

-----Excelentíssimos senhores, termino a minha intervenção desejando a todos uma reunião produtiva e obrigado pela oportunidade que me deram.-----

-----Tenho dito.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Isaque Silva. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado. Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesia, Caras e Caros Cidadãos, permitam-me também um cumprimento muito especial para quem nos acompanha na *web*.-----

-----Senhor presidente, por mais preocupação que estes dois cidadãos aqui vieram explanar, que são atitudes naturalmente respeitáveis, e é bom que os cidadãos tenham este sentido cívico da intervenção. Eu se o fizesse e respondesse àquilo que me levantaram, as questões sobre o cemitério, casa mortuária, a estrada quinhentos e cinco já todos sabem qual é o problema, eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estaria a expurgar a senhora presidente de Junta do seu papel.-----

-----Portanto, eu transmitirei à senhora presidente de Junta qual é o ponto da situação destas matérias que foram apresentadas por estes cidadãos e acredito que a senhora presidente de Junta naturalmente terá a preocupação de explicar não só a estes dois cidadãos como a todos os cidadãos da sua freguesia.-----

-----Portanto, eu não me sinto confortável de estar aqui a ultrapassar a senhora presidente de Junta nesta matéria, entendo que em tempo oportuno, naturalmente quando houver avanço ou evoluções sobre estas matérias, a senhora presidente de Junta terá, tenho a certeza absoluta, o cuidado de transmitir a estes cidadãos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos então passar à ordem do dia e iniciamos pela aprovação da ata da sessão de vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezasseis.-----

-----Coloco à votação a dispensa da leitura da ata de vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezasseis.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Foi aprovada por unanimidade a dispensa da leitura da ata.-----

-----Vamos passar de imediato à votação da ata!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

-----*(Cinco: dois do PS, um do PSD, um do MIB, um do CDS-PP)*-----

-----Está aprovada por maioria.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Vamos entrar no ponto número dois da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e quinze.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Queria informar os senhores deputados, aliás, como deve ser do conhecimento, mas para aqueles que eventualmente não acederam ao repositório, que é considerado um documento anexo e que eu tenho que mencionar, que é o relatório e parecer do auditor externo.-----

-----Efetivamente o senhor presidente da Câmara quer exercer o direito que está previsto na lei, de poder dar uma explicação sobre o relatório e contas do município. Depois da intervenção do senhor presidente da câmara é que procederei às inscrições dos senhores deputados.-----

-----Faz favor, senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Obrigado, senhor presidente. Uma declaração curta e objetiva sobre a prestação de contas de dois mil e quinze.-----

-----O executivo municipal manteve, dentro daquilo que era a perspetiva de execução orçamental, o rigor, a disciplina, a transparência, a responsabilidade que é a gestão municipal. Manteve de facto em mais um ano na execução das contas públicas os princípios do bom rigor e da transparência, que é apanágio do executivo do Partido Socialista. Portanto, mantivemos o princípio da consolidação das finanças municipais, reduzimos a dívida a fornecedores, reduzimos passivos financeiros. E esta lógica, esta política adotada neste orçamento também não comprometeu quer o investimento, quer o apoio às famílias e às empresas.-----

-----Tivemos uma receita de cinquenta e seis vírgula cinco milhões de euros, uma despesa de cinquenta e um vírgula sete, aqui pode-se perceber que em relação a anos anteriores os valores quer da despesa, quer da receita são um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pouco diferenciados, que isto tem a ver naturalmente com aquilo que, quando foi a apresentação do orçamento, eu tive o cuidado de explicar, tem a ver naturalmente com o não existirem verbas do quadro comunitário vinte vinte, que nos limita naturalmente naquilo que são os desejos, as necessidades e os investimentos que são necessários.-----

-----Tivemos, eu diria, também dentro desta política de evolução as execuções orçamentais, eu creio que foi o ano que melhor tivemos e, portanto, manteve-se o princípio de boas execuções orçamentais quer do lado da receita, quer do lado da despesa, situando-se na execução orçamental do lado da receita noventa e seis vírgula seis por cento, do lado da despesa oitenta e oito por cento. Portanto, não fizemos aqui aquilo que era comum fazer os executivos antes de dois mil e nove, que era fazer os orçamentos numa perspetiva da despesa e não da receita, e daqui o rigor do executivo, partir do pressuposto da receita efetiva real que o município tem e ajustar a despesa dentro daquilo que são as receitas do município.-----

-----Tivemos também aqui do ponto de vista da despesa de capital um valor significativo, que, como digo, é menor por força da falta também de investimento do quadro comunitário, que se cifrou em dezassete vírgula oito milhões e, portanto, mantivemos também neste ponto de vista um registo muito significativo.-----

-----O município continuou na sua política da compensação daquilo que são as necessidades dos barcelenses, nomeadamente os apoios às instituições de solidariedade social, na área da cultura que é fundamental para a evolução do município, no desporto, assim como noutras instituições que são de interesse para o município e que o município tem protocolado outro tipo de atividades.---

-----Mantivemos a nossa grande linha de orientação estratégica no que diz respeito ao investimento na educação, na cultura, nas vias de comunicação, no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ordenamento do território, no turismo, na ação social e nas diversas outras áreas que o município tem.-----

-----Fizemos também a nossa política de continuidade na redução da dívida pública, atingindo, desde que cá chegámos, cerca de sessenta por cento, o que eu acho extraordinário, mas com isto também não pusemos em questão, naturalmente, o investimento, as necessidades da nossa comunidade.-----

-----Continuámos com o princípio claro daquilo que é o chamado “protocolo duzentos por cento”, assegurando e mantendo a dignidade do que é a gestão das freguesias e permitir aos senhores presidentes de Junta também responsabilidade na assunção de compromissos, planeamento, através deste protocolo, que se cifra em cerca de cinco milhões de euros.-----

-----Fizemos naturalmente também outros investimentos de outras transferências que fomos fazendo ao longo do ano, que se cifram em mais de três milhões de euros.-----

-----Por isso, eu penso que o executivo do Partido Socialista tem mantido o seu princípio disciplinar, olhando para as necessidades dos cidadãos, aquilo que é o conceito de comunidade e a estratégia que o Partido Socialista tem no sentido de manter todas essas atividades, a atenção das necessidades que vão ocorrendo, e, por estas razões, eu acredito que esta Assembleia naturalmente votará favoravelmente a prestação de contas de dois mil e quinze.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Temos agora o período das inscrições dos seus deputados.-----

-----Senhora deputada Ana Paula Carreira, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADA DO PS – Ana Paula Carreira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssima Senhora Secretária e Excelentíssimo Senhor Secretário da Assembleia, Excelentíssimo Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados e restantes Membros da Assembleia, Digníssimo Público e Comunicação Social.-----

-----O Partido Socialista ficou, mais uma vez, surpreendido com as críticas e o sentido de voto anunciado pelo PSD e pelo CDS relativamente à prestação de contas do município relativos ao exercício económico de dois mil e quinze. Naturalmente têm legitimidade política, mas revela incoerência e demagogia quanto à argumentação usada. Por falta de tempo, vou-me concentrar em uma ou duas ideias fundamentais.-----

-----Recordemos:-----

-----Quando tivemos um Governo do PS que desenvolveu forte investimento público foi acusado pelo PSD e o CDS de despesista. Aliás, sobre a atual maioria parlamentar de esquerda para um prenúncio, para o país, de caos económico diagnosticado pela direita.-----

-----O município de Barcelos, demonstrando uma leitura realista sobre a conjuntura socioeconómica do país e do município, tem executado uma gestão orçamental virada para as reais necessidades do concelho com forte pendore no investimento em obras municipais, dando uma atenção especial às pessoas e às empresas, com um enfoque nas áreas da educação, ação social, cultura e turismo.-----

-----Com esta gestão, o município é acusado pelo PSD/CDS, e cito, “de governar pensando apenas na gestão diária, não se verificando uma ideia estratégica para o desenvolvimento do concelho”.-----

-----Estão completamente enganados, há uma ideia estratégica para o desenvolvimento do concelho, essa ideia estratégica chama-se pessoas. Claro que esta é claramente uma questão ideológica. O PS acredita que a educação e a cultura são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desenvolvida, competente, inclusiva, competitiva e livre. Acreditamos também que estes pilares (educação e cultura, prioritariamente) são fundamentais para o crescimento económico e conseqüentemente para a melhoria das condições de vida das pessoas e para a igualdade de oportunidades.-----

-----Assim sendo e a contraciclo com o Governo do PSD/CDS, que decretou para dois mil e quinze uma redução de setecentos milhões de euros na educação só no ensino básico e secundário e simplesmente extinguiu o Ministério da Cultura, a Câmara de Barcelos investiu prioritariamente na educação e na cultura.-----

-----Isto não é investimento?-----

-----O investimento, sem precedentes, em equipamentos escolares;-----

-----Todos os programas e ações que visam dar condições a todos os alunos, independentemente da sua condição social, para o desenvolvimento do Ser e do Saber;-----

-----Um conjunto de políticas no domínio da ação social escolar: comparticipação dos manuais do primeiro ciclo, programas da fruta escolar, dos pequenos-almoços, a disponibilização de um serviço especializado de psicologia e terapia da fala para o primeiro ciclo e o programa de hipoterapia (para crianças com necessidades educativas especiais);-----

-----Implementação da plataforma “mais cidadania” (plataforma de desenvolvimento de competências sobre a cidadania e sobre o património e poder local);-----

-----O programa de atribuição de bolsas de estudo do ensino superior;-----

-----O apoio aos projetos educativos e aos planos anuais de atividades dos diferentes agrupamentos escolares do concelho;-----

-----O apoio a atividades de complemento que reforcem o apoio aos alunos e famílias;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A continuidade na aposta da capacitação/formação de tarefeiras e outros agentes educativos.-----

-----O papel da Biblioteca Municipal em articulação com a rede de bibliotecas escolares;-----

-----E a dinamização do projeto “despertar para música”, em que as crianças desenvolvem competências fundamentais ao seu desenvolvimento integral.-----

-----Mais uma vez pergunto: isto não é investimento?-----

-----Passemos agora para a cultura.-----

-----O município de Barcelos tem desenvolvido uma política cultural que aposta na qualidade e diversidade da oferta cultural (tentando abranger todas as áreas culturais e artísticas) e no reforço da captação de novos públicos. Esta aposta complementa-se com um programa cultural que se desenvolve ao longo do ano, num ritmo constante para incentivar os hábitos culturais e divulgar de forma consistente o património. Aposta que não se foca só nos eventos pontuais. O objetivo é a consolidação do consumo deste tipo de eventos e proporcionar uma fruição que satisfaça o gosto da diversidade de públicos.-----

-----Como exemplos de dois mil e quinze refira-se:-----

-----As comemorações dos quinhentos anos do foral outorgado pelo rei Dom Manuel I (ao longo do ano), um programa que incluiu um ciclo de conferências temáticas (sobre história e evolução dos forais, arquitetura, organização política, economia, literatura e artes, caminho português de Santiago, concertos, peças de teatro, exposições de pintura, fotografia, etc.).-----

-----Eventos: Festa das Cruzes, Barcelos Cidade Medieval, Feira do Livro, Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos e Dia da Cidade.-----

-----Gestão dos equipamentos municipais: Museu de Olaria – Realizou exposições temporárias de escultores contemporâneos e desenvolveu atividades de carácter lúdico/pedagógico.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Gestão da carta arqueológica, cujo trabalho desenvolvido permitiu identificar mais três sítios arqueológicos. Foram trinta e duas atividades realizadas em dez locais diferentes, visita a ateliês e sessões de interpretação do património arqueológico e histórico.-----

-----Galeria Municipal de Arte – Realizaram-se sete exposições de pintura e cerâmica (com artistas nacionais e internacionais), visitas de estudo e *workshops*.-----

-----Teatro Gil Vicente – Recebeu uma centena de espetáculos de teatro, música, dança e cinema.-----

-----Rota do figurado.-----

-----Caminhos de Santiago e a reabertura da Casa da Azenha ao fim de trinta anos, etc., etc.-----

-----Pergunto: isto não é investimento?-----

-----Ao citado, acrescentarmos: reduzir a dívida em mais de sessenta por cento, financiar as Juntas de Freguesia mediante a celebração de protocolos com a atribuição de duzentos por cento e cujo valor ascendeu os cinco milhões de euros, para além do financiamento de outros projetos que ultrapassaram os três milhões de euros, isto não é investimento?-----

-----Pelo referido, a bancada do PS vota favoravelmente.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor Presidente.-----

-----Gostaria de centrar a minha intervenção em dois pontos:-----

-----O Bloco de Esquerda reconhece o equilíbrio financeiro que os executivos do PS têm conseguido implementar, nomeadamente num período de tempo de grandes restrições e cortes de financiamento do poder central; realçamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

também a redução permanente da dívida e o controlo das despesas. Embora haja uma diminuição da receita, mesmo que em parte justificada pela ausência de verbas do quadro comunitário, verifica-se um aumento nas despesas correntes.-----

-----Mas, por outro lado, continuamos às voltas com os desvarios das empresas municipais, atribuindo mais um subsídio de cem mil euros para o dito reequilíbrio financeiro da Empresa Municipal de Educação e Cultura (EMEC), é caso para dizer: triste sina esta!-----

-----Tal como dissemos aquando da discussão do orçamento para este ano, reafirmamos a necessidade de baixar (genericamente) o IMI para a taxa mínima, ou reformular esta taxa, dando-lhe um cunho de imposto social com majorações (nomeadamente para prédios devolutos e quem possui vários prédios) e minorações (para habitação de famílias carenciadas – baixos rendimentos ou com membros em situação de desemprego).-----

-----Mas a crítica que fazemos a este executivo centra-se num ponto fundamental e que é a sua visão redutora da governação.-----

-----Na verdade, as contas estão certinhas, mas, permitam-me, e muito sinceramente, mais parecem – já usei aqui uma vez a expressão – de merceeiro ao jeito de deve e haver, sem qualquer visão estratégica nem qualquer aposta de desenvolvimento para o concelho. Tudo é circunstancial, como uma espécie de execução prática do dia-a-dia familiar. Política de quintal à semelhança do que nos habituou a triste governação do PSD e que o PS tanto criticava. Na nossa opinião sem ousadia nem rasgo, sem orientação nem sagacidade e mesmo sem política nem ideologia. Assim não se marca a diferença nem se justifica a mudança. Os barcelenses merecem mais e melhor e somos contundentemente críticos sobre os projetos adiados e as promessas esquecidas. O rol das obras mandadas – permitam-me novamente a expressão –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e a alegoria para as calendas gregas é imenso, escuso-me a enunciar o catálogo porque ele é tão extenso que tenho até receio de esquecer algumas. Outra política é precisa, outro Barcelos é premente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Começo por dizer que nada tenho a apontar à elaboração técnica e ao rigor contabilístico do documento apresentado. Há, contudo, divergências quanto às orientações políticas seguidas e quanto à leitura desses resultados.---

-----Referir que o equilíbrio orçamental e a diminuição da dívida devem ser preocupações importantes, mas não podem ser nunca uma obsessão. Não podem adiar, ano após ano, investimento que produz ganhos sociais e económicos para o concelho. Não podem adiar decisões políticas que promovem o desenvolvimento de Barcelos. E isso tem sucedido com os executivos do PS. O PS tem uma governação tímida assente na falta de estratégia que rompa com a estagnação do concelho. Não há uma visão alargada nas decisões e prioridades assertivas, o único campo de visão deste executivo é o livro de conta-corrente, do deve e haver. Os únicos objetivos conhecidos são o equilíbrio orçamental e a diminuição da dívida, para isso não são necessários políticos, basta técnicos de contabilidade.-----

-----Adia-se a requalificação da zona ribeirinha, obra fundamental e prioritária, segundo o PS.-----

-----Não reconhece a importância da mobilidade, a chegada e saída da cidade, tornando-a mais moderna e acessível, mais cidade. O nó de Santa Eugénia, a Central de Camionagem, a defesa da zona suburbana dos transportes ferroviários significa mais comboios e mais baratos. São exemplos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contribuíam para a atratividade da cidade e do concelho. Não se faz tudo num ano, é verdade, mas os mandatos do PS já leva sete.-----

-----É um facto que a execução orçamental apresenta índices elevados que podem apresentar orçamentos mais realistas. Tal é positivo. No entanto, também não deixa de ser verdade que o relatório demonstra de forma clara que houve menor capacidade de captação de receita e, naturalmente, menor despesa.-----

-----Aliás, em relação a dois mil e treze, a despesa é inferior em cerca de dez milhões de euros, toda ela do lado da despesa de capital, isto é, investimos menos dez milhões de euros (trinta e sete por cento) do que dois mil e treze. Seria surpreendente se dois mil e treze não fosse ano de eleições autárquicas.---

-----A diminuição da dívida é um facto e seria um elemento governativo de excelência não fosse dois aspetos:-----

-----A já referida contração do investimento, isto é, à custa de adiamentos sucessivos de obra essencial para o crescimento do concelho;-----

-----E não estão contabilizados os custos dos litígios com a AdB e com os consórcios da Barcelos Futuro, aliás, é admitido no documento. No entanto, a responsabilidade existe independentemente das soluções e consequências futuras. Barcelos será no futuro um concelho endividado. É certo que a grande responsabilidade recai sobre as decisões desastrosas do PSD, mas também é verdade que o PS decidiu ao “sabor do vento”, principalmente na concessão da distribuição de água.-----

-----Um aspeto que preocupa é a condição dos trabalhadores e a qualidade de emprego. O documento é claro quanto à qualidade do trabalho promovido pelo município. A Câmara é promotor da precariedade, tem duzentos e treze trabalhadores em regime de contrato de inserção (os chamados CEI). Isto é, representam mais de um terço dos trabalhadores com vínculo, o que se pode



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deduzir que a Câmara está a ocupar postos de trabalho necessários e permanentes com trabalhadores sem quaisquer direitos laborais. Duzentos e treze trabalhadores só no município, falta contabilizar (não é matéria deste relatório é certo) os trabalhadores neste regime nas freguesias para percebermos o grau de exploração promovido pelo poder local em Barcelos. Pode-se afirmar que muito do mérito reclamado pelo executivo é à custa da exploração de trabalhadores barcelenses. Elemento importante é que desde dois mil e treze saíram cento e cinquenta e dois trabalhadores do município. Em dois mil e treze havia setecentos e setenta e dois trabalhadores. Das duas, uma: ou o PS usou a Câmara para influenciar o voto com a contratação excessiva, ou hoje há serviços com falta de pessoal.-----

-----Em simultâneo, a Câmara Municipal tem recorrido à contratação de serviços externos, muitos poderiam ser executados por trabalhadores do município. Há serviços que poderão configurar falsos recibos verdes.-----

-----Verifica-se a privatização de serviços contratados de utilidade discutível e serviços que acentuam a precariedade.-----

-----Em matéria de impostos, a Câmara Municipal tem tido opções coerentes e ajustadas. Para isso teve que negar ao prometido em campanha, como a isenção total da derrama e a diminuição para dois e meio por cento no IRS. Entendo, contudo, que poderia ir mais longe no IMI, principalmente na procura de mais justiça fiscal.-----

-----Quanto aos apoios sociais lamentamos que o executivo não tenha aceite as propostas do PC: aumento de oitenta e cinco por cento do IAS no acesso do apoio à renda; aumento de cinquenta euros por escalão nas bolsas de estudo; criação de taxas sociais. Num concelho de desemprego, baixos salários e reformas de miséria estas decisões fazem toda a diferença.-----

-----A juntar a tudo isto há a passividade do município na defesa dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

interesses dos barcelenses.-----

-----Não se conhece nenhuma palavra ou atitude em defesa do Serviço Nacional de Saúde, na exigência da construção do novo hospital, na defesa dos serviços judiciais e outros serviços públicos, contra as portagens da A vinte e oito, nos direitos dos barcelenses afetados pelos caulinos e não é clara a estratégia da Câmara contra a colocação da linha de alta tensão e sublinhe-se a passividade na organização da luta que se exigia.-----

-----Para se usar uma imagem figurativa, este relatório faz lembrar a navegação da embarcação que só é preciso segurar no leme, na esperança de um mar calmo, sem grandes ondas, a tormenta no horizonte, numa viagem, sem rota definida, que custa a passar.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caros Cidadãos, Barcelenses que nos seguem pela *internet*.-----

-----Compulsados, escarpelizados e analisados os documentos de suporte de prestação de contas relativos ao exercício económico de dois mil e quinze, que a Câmara Municipal de Barcelos apresenta neste hemiciclo, é necessário proceder a uma reflexão aprofundada, séria e metódica. Só a partir dessa análise se pode partir para conclusões adequadas.-----

-----Independentemente de um juízo contabilístico meramente técnico e/ou económico é necessário perceber que após mais de seis anos de gestão política socialista da Câmara Municipal é perceptível por parte de todos os barcelenses e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

por aqueles que nos visitam, quaisquer que seja a sua afinidade político-partidária, que há uma manifesta falta de capacidade deste executivo municipal em encetar, prosseguir, iniciar ou concluir obras estruturantes e com impacto significativo no desenvolvimento do nosso concelho e na sua capacidade de projeção.-----

-----Em termos estruturais e em termos de imagem que façam captar investimento não só em quantidade mas sobretudo em qualidade.-----

-----Há uma manifesta desorganização e uma falta de planeamento bem visível na forma como se estruturam as unidades produtivas mais diversas.-----

-----A construção das respetivas vias de acesso e a sua integração no contexto do desenvolvimento demográfico e do atingimento de metas ambiciosas na nossa qualidade de vida.-----

-----Quando percorremos diariamente este nosso vasto concelho é bem visível a degradação das nossas vias de comunicação, que exigem a muito curto prazo uma intervenção cuidada e de fundo para evitar males maiores.-----

-----É necessário que o orçamento anual e a sua execução – que é no fundo o que estamos a analisar quando falamos de prestação de contas – é necessário que esse orçamento e essa execução estejam ao serviço do desenvolvimento económico, do crescimento produtivo e da melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----As obras de grande impacto em Barcelos ou não foram concluídas ou não foram sequer iniciadas.-----

-----Não podemos viver eternamente nesta política virada para a imagem, não cuidando do interior. Um corpo são não se avalia só pela sua aparência, tem que ser estudado o seu interior.-----

-----Por isso, é necessário uma nova política, uma nova dinâmica para que, tendo contas equilibradas e sãs, seja também possível que Barcelos marque um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

lugar de destaque a que tem direito por inerência com a sua força económica, social e histórica.-----

-----Há um investimento de pequena dimensão e localizado que é sobretudo efetuado pelas Juntas de Freguesia que administram de forma parcimoniosa e cautelosa o dinheiro proveniente do protocolo dos duzentos por cento. Esse investimento merece um realce particular.-----

-----Por isso, necessitamos que o exercício económico e a prestação de contas reflitam uma capacidade de investimento diferente e mais ambiciosa:----

-----Precisamos de projetos ambiciosos;-----

-----Precisamos de uma cidade com novos acessos, com circulação rodoviária e ferroviária diferentes, com a eliminação de passagens de nível urbanas ou periurbanas que são verdadeiros resquícios e sinais de subdesenvolvimento;----

-----Precisamos de uma nova política de novas metas para o estacionamento e para os transportes públicos;-----

-----Precisamos de uma nova definição de urbe;-----

-----Precisamos de criar a grande Urbe, a grande Barcelos.-----

-----Precisamos de um orçamento que seja executado não como em dois mil e quinze, mas um orçamento que seja expansivo, que seja de desenvolvimento.-

-----Este orçamento que está plasmado nesta prestação de contas mostra o desequilíbrio que já é bem visível em Barcelos, desequilíbrio que cria graves constrangimentos na vida diária dos barcelenses e que se acentua nos momentos de festa com grande aglomeração de pessoas.-----

-----O PSD tem assim um olhar crítico sobre este exercício porque perfilha uma forma diferente de trabalho, em que o investimento e a construção das obras estruturantes que Barcelos precisa devem ser o perfil orientador do trabalho autárquico municipal.-----

-----Nos quarenta segundos que me restam e com a permissão do senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidente da Assembleia, na qualidade de organizador da Festa das Cruzes desejo a todos os presentes e a todos os barcelenses que nos escutam e a todos em geral umas sadias, salutareis, pacíficas e felizes Festas das Cruzes.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes da Junta, Caras Senhoras e Caros Senhores.----

-----Antes apenas uma breve nota de agradecimento pela tolerância do senhor presidente há pouco na minha intervenção no período antes da ordem do dia por me ter excedido no tempo limite.-----

-----Em relação ao ponto que estamos a discutir, o documento submetido hoje a votação é o espelho da gestão socialista do município e é sintomático da falta de visão que este executivo tem demonstrado neste e no anterior mandato.-----

-----Na prestação de contas de dois mil e quinze conseguimos destacar a conclusão da revisão do PDM, a abertura do Balcão Único de Barcelos e a abertura da Casa da Azenha como ponto de apoio aos peregrinos de Santiago.---

-----Para além disto, não fosse o dinamismo do movimento associativo em Barcelos, que não é de agora, quase nada de relevante encontraríamos neste documento.-----

-----Quanto aos critérios orçamentais e dados financeiros apresentados já é mais do que evidente a opção política deste executivo em não reduzir a taxa do IMI para o mínimo e devolver uma parte ou a totalidade da participação de IRS aos municípios.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A evolução da receita com estes impostos prova que era possível executar aquilo que o próprio Partido Socialista prometeu nas eleições de dois mil e nove e dois mil e treze.-----

-----Até à data já assistimos às mais variadas justificações, valeram-se quase sempre dos orçamentos de Estado dos Governos PSD e CDS, mas agora, no denominado tempo novo, já devem estar reunidas as condições para avançarem com estas medidas. Estamos muito expectantes em relação ao plano e orçamento de dois mil e dezassete e se o tempo novo trará mais confiança no futuro dos barcelenses.-----

-----Contudo, uma leitura mais atenta deste relatório levanta-nos algumas questões que gostávamos de ver esclarecidas.-----

-----A determinada altura os senhores referem que, passo a citar, *“Naturalmente qualquer município pode e deve até recorrer a financiamentos, nomeadamente passivos financeiros, desde que se destinem à execução de projetos enquadrado numa política de planeamento e qualidade de vida dos seus munícipes, e ainda para dinamizar a economia, mas sempre nos limites da sustentabilidade orçamental e que o serviço da dívida na amortização de capital e dos encargos com juros não comprometam os orçamentos futuros nem desequilibrem as finanças municipais.*-----

-----Foi o que aconteceu exatamente em dois mil e nove quando o executivo municipal liderado pelo PSD celebrou um contrato de parceria em regime de PPP com capitais maioritariamente privados, onde o município se comprometia a pagar ao parceiro em regime de rendas durante vinte anos um valor de cerca de duzentos milhões de euros, ou seja, cerca de dez milhões de euros por ano.-----

-----Esta PPP constituída para a construção de equipamentos desportivos a ser levada à prática colocaria hoje o município paralisado sem poder fazer quaisquer tipo de investimentos nem o protocolo dos duzentos por cento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

celebrado anualmente com todas as freguesias que ascende hoje a cerca de cinco milhões de euros por ano”.-----

-----Tendo em conta que o executivo está a negociar um acordo para o resgate da concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento de Barcelos que implica o pagamento de um montante mínimo de oitenta e sete milhões de euros à concessionária Águas de Barcelos, está o executivo em condições de garantir que vai manter o protocolo dos duzentos por cento e o mesmo nível de investimento nas freguesias dos últimos anos para os próximos anos e seguintes caso sejam eleitos?-----

-----Também referem que, passo a citar, *“O programa “Portugal Vinte Vinte” entrou em vigor em janeiro de dois mil e catorze e durante aquele ano e também em dois mil e quinze as candidaturas ao quadro foram praticamente inexistentes.*-----

-----*Esta situação deverá ter uma inversão no ano dois mil e dezasseis atendendo ao facto de o município ter candidatado no âmbito do PEDU e da CIM Cávado muitos projetos de investimento para os próximos quatro anos”.*-----

-----Considerando, mais uma vez, o aqui referido e que o executivo terá de contrair um empréstimo de no mínimo oitenta e sete milhões de euros para o resgate, agradecemos que nos indiquem quais os projetos onde foram submetidas as candidaturas e se alguns ou algum destes projetos ficará comprometido pela falta de capacidade de investimento do valor referente ao município.-----

-----E aqui chegados, a propósito do PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) e da operação de regeneração urbana assim denominado em alguns municípios, instrumentos que terão de sustentar a maioria das candidaturas aos projetos de reabilitação e regeneração urbana no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

centro histórico, nas frentes ribeirinhas e nas áreas delimitadas como ARU, aprovadas por esta Assembleia, constatámos que o nível da opacidade do executivo socialista é confrangedor, para não dizer desrespeitoso para com esta Assembleia e os barcelenses em geral.-----

-----Como é possível que se elaborem instrumentos de planeamento estruturantes e decisivos para o desenvolvimento da cidade e do concelho e, ao contrário do que sucedeu noutros municípios, nem sequer foram objeto de consulta pública?-----

-----Mais grave: esses planos foram elaborados, aprovados e objeto de candidatura e o executivo socialista nem fez o mínimo que seria apresentá-los aos órgãos autárquicos e aos munícipes.-----

-----Quando conta o executivo entregar um exemplar a cada grupo municipal ou disponibilizá-los no *site* do município? Mais uma pergunta.-----

-----Gostaríamos de entender o que justifica tanto opacidade de quem tanto invoca a prática da cidadania. O contrato com os barcelenses foi rompido de forma unilateral por este executivo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Vereação, Membros desta Assembleia, Digníssimo Público-----

-----Eu trazia aqui uma intervenção escrita sobre o orçamento mas, depois de ouvir aqui a representante do Partido Socialista, eu acho que vou fazer a minha intervenção de improviso.-----

-----Já tenho aqui dito que todos nós somos barcelenses e todos nós amamos a nossa terra. Quero dizer uma coisa muito claramente a este executivo do PS:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

os senhores estão na governação desta Câmara há sete anos, para o ano temos eleições autárquicas. Recordo-me muito bem da primeira sessão da vossa tomada de posse. Disse ao senhor presidente da Câmara que contasse com o CDS para o bem desta terra e destas gentes. Queríamos ser uma oposição construtiva, dizer o que está bem e o que está mal. Só assim é que podemos contribuir para o desenvolvimento. Mas depois de ouvir o que disse o representante do PS, ficámos todos a saber que Barcelos, de facto, está tudo bem, só há investimento... há coisas que fizeram bem. Mas há coisas que ainda faltam por fazer, muito por fazer! E muitas promessas que foram feitas e que ainda não foram cumpridas, senhor presidente, e já passaram sete anos.-----

-----Eu recordo de vocês serem oposição, como nós fomos e somos. Perante estes sete anos e fazendo todos nós aqui uma análise, o que é que fica destes sete anos? Os duzentos por cento para as Juntas de Freguesia? Muito bem. Mas isso só não chega. O chapéu na mão? Posso dizer que, se calhar, não foi tanto, mas ainda não é o suficiente. Há Juntas que ainda se queixam por não haver equidade. Mais próximo das pessoas? Não notamos grande diferença já ao que vinha detrás, não notamos grande diferença. Nós, CDS, não notamos. Queremos ainda mais e vocês têm capacidade ainda mais. Mas eu pergunto: sete anos e ainda não deu para resolver o fecho da circular? O que é que está em causa, senhor presidente? Sete anos ainda não deu para resolver o problema da água quando o anterior Governo abriu uma porta ou uma janela, chame-lhe o que quiser, para resolver e ainda nada está decidido, senhor presidente? Quando há gente quer fazer a ligação das águas, quer ter saneamento e ainda não têm em pleno século vinte e um. Sete anos? Há acusados ou há indiciados mas ainda não há acusação feita? Sete anos? Sete anos é muito tempo, é tempo de gerar um filho e de já estar na escola primária. Vocês podem-se rir, mas o facto é este. O que é que fica destes sete anos neste executivo? Quando temos uma margem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ribeirinha, o rio Cávado que ainda não conseguimos aproveitá-lo. Quando ainda não temos os acessos ao IPCA, tão prometido por Vossa Excelência. Eu digo isto com entusiasmo, digo isto do coração porque sou barcelense como o senhor, como todos aqui presentes. E eu não estou a falar de partidos, estou a falar da minha terra, onde nasci, onde eu vivo, onde eu trabalhei e onde espero continuar um dia a trabalhar. Porque eu amo a minha terra como vocês amam a vossa terra. E se não somos nós a defender Barcelos, também não acredito que seja Lisboa nem que sejam os outros concelhos.-----

-----E mais, senhor presidente: foi aqui apresentado no início do vosso mandato uma estratégia de “Barcelos Vinte Vinte”, se não me falha o erro da nomenclatura, o que é feito? Vamos ficar naquilo que lá foi dito? Do que foi já executado? O Teatro Gil Vicente tão criticado por Vossas Excelências quando abriu e hoje os espetáculos não têm casa cheia porque é difícil reservar bilhetes, foi o que foi dito num órgão de comunicação social local a semana passada.-----

-----À senhora representante do PS não é só vender flores. Queríamos que vendêssemos só flores. Todos nós queríamos, mas nós todos, acho que todos, vocês, CDS, PSD, CDU, Bloco de Esquerda, MIB, Independentes, queremos, de facto, pôr Barcelos no mapa. A tão dita marca de Barcelos, senhor presidente, onde é que ela está? É só o galo? Não adianta só fazer as comemorações do Foral Manuelino, é preciso mais! É preciso criar mais investimento. É preciso criar mais infraestruturas. E isso não temos, senhor presidente. Ainda não temos um parque de lazer como Barcelos merece e a população merece. Temos ainda muitas carências. Onde é que há perspectivas? Onde é que há horizontes disso, senhor presidente? É caso para pensar que as notícias vindas ultimamente sobre o vosso partido dão de facto para pensar. Não queria fazer esta provocação, mas o entusiasmo leva a fazê-la. E acho que também a oposição tem que deixar de ser letárgica para sermos de facto mais ativos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

defendermos os interesses de todos nós.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----Da análise dos documentos de prestação de contas de dois mil e quinze confirma-se a queda contínua nos principais indicadores de gestão do município:-----

-----Primeiro – A queda das receitas.-----

-----As receitas totais têm vindo a descer e comparativamente a dois mil e doze desceram mais de cinco milhões de euros.-----

-----As receitas de capital em dois mil e quinze são um terço das receitas de capital de dois mil e doze, passaram de dezassete para cinco vírgula sete milhões.-----

-----Esta queda de receitas foi atenuada com a regularidade das transferências correntes do Governo que subiram de dezanove vírgula seis para vinte e quatro vírgula oitenta e seis, mais de cinco milhões entre dois mil e doze e dois mil e quinze.-----

-----A queda das receitas também foi atenuada com:-----

-----A receita do IMI, que cresceu três milhões de euros;-----

-----A derrama, que cresceu de oitocentos e dez mil para um milhão e meio;--

-----A venda de bens e serviços do município, que cresceu oitocentos mil euros;-----

-----A receita do IRS, que aumentou meio milhão de euros que podia e devia ter sido devolvido às famílias.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A Câmara tem consolidado, e até aumentado, a sua dependência externa em matéria de receitas, cada vez mais dependente das transferências do Governo: cinquenta e oito por cento em dois mil e quinze, quarenta e oito em dois mil e catorze, cinquenta e cinco em dois mil e treze e cinquenta e sete em dois mil e doze.-----

-----Estes são os números que estão nos documentos aprovados pelo executivo.-----

-----Segundo – O baixo investimento.-----

-----No capítulo das despesas, as contas representam uma efetiva gestão corrente do executivo e o abandono do investimento e do desenvolvimento do concelho.-----

-----A execução tem vindo a baixar ano após ano.-----

-----Desde dois mil e doze passou de cinquenta e seis para cinquenta e um vírgula sete milhões de euros.-----

-----A máquina de funcionamento do município consome cinquenta e seis por cento do total da despesa executada e tem subido desde dois mil e doze quando foi de quarenta e cinco por cento, isto é, mais de metade da despesa global destina-se ao funcionamento do município.-----

-----A despesa de capital baixou de vinte e dois para dezassete, menos quase cinco milhões de euros desde dois mil e doze.-----

-----A despesa de capital é realizada por duas formas: as transferências para as freguesias e o investimento direto da Câmara.-----

-----As transferências para as freguesias, instituições e famílias baixaram mais de dois milhões de euros desde dois mil e treze até dois mil e quinze.-----

-----E o investimento direto (despesa de capital menos transferências de capital) é muito baixo, baixou mais de 6 milhões.-----

-----O investimento é o que é realizado pelas Junta de freguesia porque as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

obras municipais são raras.-----

-----Terceiro – A dívida.-----

-----O serviço da dívida de médio e longo prazo não representa qualquer constrangimento, tem sido amortizado nos termos dos respetivos contratos, sem amortizações extraordinárias pelo executivo desde dois mil e nove e tem uma expressão reduzida no peso global das contas.-----

-----Dívidas que foram contraídas pelos executivos do PSD para investimento e o desenvolvimento sócioeconómico do concelho.-----

-----Estes são os números que estão nos documentos aprovados pelo executivo.-----

-----Quarto – As freguesias.-----

-----Durante o exercício de dois mil e quinze o executivo continuou a discriminar negativamente as freguesias na atribuição de subsídios para investimento.-----

-----Das deliberações do executivo municipal, tomadas entre janeiro e dezembro de dois mil e quinze, foram onze as Juntas de Freguesia representativas de vinte freguesias que não viram aprovadas deliberações sobre subsídios para investimento.-----

-----A Câmara PS não deliberou dinheiro para onze Juntas, ao qual tinham direito, para a construção e requalificação de cemitérios, caminhos e estradas, casas mortuárias, etc., etc.-----

-----São inúmeras as necessidades de investimento nas freguesias.-----

-----Com esta atitude, a Câmara praticou a “política do chapéu na mão” que tanto criticou o PSD no passado e a maior parte das onze Juntas de Freguesia já tinham sido objeto de discriminação negativa durante o exercício de dois mil e catorze.-----

-----A inexistência de um regulamento municipal de financiamento das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

associações de Barcelos, estabelecendo diferentes escalões de financiamento, prejudica a atividade de inúmeras associações.-----

-----Todas as associações, sem exceção, devem ser apoiadas nos planos financeiro e logístico.-----

-----Às famílias deveria ter sido baixado o IMI, que aumentou três milhões de euros, o IRS, que aumentou meio milhão de euros, para ajudar a resolver as necessidades e carências de tantos barcelenses.-----

-----Em resumo, senhor presidente, senhores deputados, estamos perante documentos de prestação de contas que confirmam o declínio de Barcelos e o atraso de Barcelos relativamente aos concelhos do quadrilátero: Braga, Guimarães e Famalicão.-----

-----Desta forma consideramos que a execução do ano de dois mil e quinze continua a não corresponder aos anseios dos barcelenses, razão pela qual o PSD vota pela abstenção nas contas e considera os presidentes de Juntas com liberdade de voto porquanto a gestão das freguesias está correlacionada com as contas do município.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores aqui presentes, Senhoras e Senhores que nos seguem pela *internet*.-----

-----O PSD e o CDS votaram contra o orçamento de dois mil e quinze mas abstêm-se na prestação de contas relativas a esse ano. Por mais voltas que queiram dar aos textos e aos números a verdade é que não conseguem sequer votar contra um documento que decorre do mesmo orçamento! Elucidativo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Dizem que o executivo socialista só pensou na gestão diária do município, não se verificando a realização de uma obra ou a apresentação de uma ideia que seja estratégica para o desenvolvimento do concelho.-----

-----A verdade é que o executivo socialista se preocupou (e preocupa muito) com a gestão diária do município, porque os barcelenses também se preocupam muito com a gestão diária das suas casas e das suas economias familiares! Todos sabemos que o PSD nunca se preocupou muito com a “gestão diária” pois o seu executivo esteve sempre muito atarefado com grandes ideias e projetos: concessão do estacionamento em toda a cidade, parceria público-privada, concessão da água, etc., etc. Tudo grandes ideias que, salvo a primeira (que este executivo ainda foi a tempo de resolver), colocariam Barcelos numa situação económica e financeira crítica e que este executivo tudo tem feito para evitar!--

-----Em dois mil e quinze não foi apresentada uma ideia que seja estratégica para o desenvolvimento do concelho. Isso é verdade. Simplesmente porque a estratégia de desenvolvimento para o concelho foi apresentada em dois mil e nove e materializada logo no início do primeiro mandato com o estudo “Barcelos Vinte Vinte”, cujas linhas mestras têm vindo a ser concretizadas.-----

-----Se o PSD tivesse uma ideia clara do que é uma estratégia saberia que não se apresenta todos os anos novas ideias estratégicas, apresenta-se de tempos a tempos... e depois é trabalhar para as executar!-----

-----A verdade é que este executivo baixou de forma significativa e consistente quase todas as taxas e tarifas municipais ao longo dos últimos 6 anos, seguindo uma estratégia de promoção de Barcelos e da sua economia local, no pressuposto de que uma economia local mais forte impulsionaria no futuro também as finanças municipais. Ou seja, prioridade à economia sobre a ditadura das finanças. Exatamente o oposto do que fez o Governo do PSD e do CDS entre dois mil e onze e dois mil e quinze. Exatamente aquilo que o PSD e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

CDS barcelenses parecem continuar a defender também.-----

-----O PSD e o CDS propõem agora a redução para o mínimo da taxa do IMI (ao contrário do que fizeram quando governavam a Câmara) e a redução da participação municipal no IRS. Muito bem. E o que propõem para compensar esta perda de receita...?-----

-----A verdade é que, aparentemente, não propõem nada. Ou melhor, propõem aumentos de despesa. Parecem, pois, bastar-se com uma postura de demagogia e de bota-abaixo.-----

-----A verdade é que a taxa do IMI já está quase no mínimo e há várias isenções para famílias de menores rendimentos. E também que as empresas mais pequenas estão isentas de derrama vai para sete anos.-----

-----Afirmou ainda que “as transferências para as freguesias não seguiram um plano de equidade, discriminando-as em função de interesses partidários”. É incompreensível que escrevam uma coisa destas!-----

-----É muito simples: duas vezes, o FFF, Fundo de Financiamentos de cada Freguesia, é igual à transferência que a Câmara faz para cada uma. É matemática, senhores. E são operações simples: multiplicar por dois e depois somar. Ou seja, por cada euro que o Governo transfere, a Câmara coloca mais dois e transfere isso automaticamente para as freguesias, ao abrigo do protocolo.-----

-----E dizer que há discriminação em função de interesses partidários, dito isto, é verdadeiramente inacreditável. Quem apenas se guiou por esse critério ao longo de décadas para decidir as transferências para as freguesias vir agora acusar este executivo de fazer isso é realmente irónico e incompreensível. A verdade, como há momentos demonstrei, é que isso simplesmente não acontece.-----

-----A verdade é que o executivo do Partido Socialista tem feito um enorme



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

esforço para corrigir as assimetrias e desigualdades de equipamento e desenvolvimento entre freguesias que o PSD (com a cobertura do CDS) fomentou ao longo de anos e anos!-----

-----A verdade é que, em quatro anos, transferiu para as freguesias trinta e seis milhões de euros – nove milhões de euros por ano, em média.-----

-----Quanto ao investimento, a verdade é que só não foi mais porque a aplicação do programa “Portugal Vinte Vinte” – da responsabilidade do anterior Governo PSD CDS – se atrasou muitíssimo e não permitiu o avanço no tempo devido de vários projetos.-----

-----A verdade é que Barcelos está, desde dois mil e dez, entre os dez melhores concelhos de grande dimensão do país em matéria de eficiência financeira!-----

-----A verdade é que a dívida validada de curto prazo a fornecedores era, no final de dois mil e quinze, de um milhão de euros. E a dívida em dois mil e quinze é apenas pouco mais de um terço da dívida de dois mil e nove. São menos trinta milhões de euros de dívida a fornecedores! Isto é beneficiar a economia local.-----

-----A verdade é que as taxas de execução orçamental são muito superiores às do tempo do PSD, mostrando o quanto aumentou o rigor na gestão dos recursos públicos com este executivo.-----

-----A verdade é que os senhores não têm por onde lhe pegar relativamente às contas deste executivo e, por isso, usam facilmente argumentos sem consistência, contraditórios entre si e demagógicos.-----

-----Eu sei que a verdade deve doer muito ao PSD e ao CDS, mas tenham paciência, pois é a bem dos barcelenses!-----

-----E porque é tempo de festa, “Bamos às Cruzes”!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Está terminada a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

primeira ronda, vamos iniciar então a segunda ronda, como sabem, é de três minutos.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado. Não pretendo, senhor presidente.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos então votar!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Trinta: dezasseis do PSD, oito do MIB, quatro do CDS-PP, um do BE, um do PPM)-----

-----Está aprovado por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Novais, para declaração de voto.--

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.----

-----O PSD votou pela abstenção porque o documento de prestação de contas dois mil e quinze demonstra o desempenho insuficiente do executivo socialista relativamente aos grandes desígnios do concelho:-----

-----Falta de obras nas estradas municipais;-----

-----Sem intervenção na conclusão da circular, nó de Santa Eugénia, variante do Andorinhas à trezentos e seis em Arcozelo, eliminação das passagens de nível ferroviárias e outros locais, acesso à Central de Camionagem;-----

-----Nada sobre o hospital novo;-----

-----Falta de informação e estudos de viabilidade sobre um negócio secreto para o resgate da concessão das redes de água e saneamento por um valor direto a rondar cem milhões de euros e indireto não inferior a cento e cinquenta milhões de euros;-----

-----Discriminação negativa nas transferências para as freguesias para obras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de investimento, e não para o protocolo, porque todas as freguesias, sem exceção, têm necessidades de investimento em cemitérios, caminhos, casas mortuárias, centros cívicos, etc., etc.-----

-----A auditoria refere o seguinte no seu relatório: manifesta reservas e registou que *“em virtude de não terem sido disponibilizadas, até à data, que os consultores jurídicos do município”* – que é uma coisa inconcebível – *“informações atualizadas acerca de processos judiciais em curso, não nos pronunciamos sobre eventuais passivos e contingências passivas que, a existirem, deveriam estar registadas e (ou) divulgadas.”*-----

-----O município mantém um número significativo de saldos e invariáveis por regularizar em imobilizado em curso e em subsídios para investimento, não podendo pronunciarmo-nos quanto aos efeitos desta situação sobre as demonstrações financeiras.-----

-----Encontra-se reconhecido no ativo do município, na rubrica Rendas da Concessão, Dívidas de Terceiros, em Médio e Longo Prazo, o montante de dezoito milhões de euros, quando parte deste montante, dois milhões, seiscentos e noventa e sete mil, deveria encontrar-se registado no Curto Prazo”.-

-----O auditor inclui *“como ênfases, referências à situação das questões com os processos relacionados com a empresa ADB e Barcelos Futuro”*.-----

-----Senhor presidente e senhores deputados, é muito pouco para o rigor que se apregoa aqui, que é representado pelas contas.-----

-----Aquilo que são as reservas e os ênfases do auditor externo desmonta cabalmente a panaceia do rigor que é apregoadado aqui pela defesa das contas.---

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Votei contra e, como disse na minha primeira intervenção, nada tem a ver com alguma dúvida quanto ao rigor da contabilidade ou contra a elaboração das técnicas contabilísticas utilizadas, mas porque simplesmente este relatório é uma expressão, lá está, contabilística de um orçamento em que eu votei contra. E é referido também práticas políticas que o Partido Comunista naturalmente não está de acordo.-----

-----Acho que ficou mais ou menos visto que é transversal a toda a oposição a leitura que há uma falta de estratégia por parte da Câmara que desenvolva verdadeiramente o concelho de Barcelos e isto é um aspeto negativo para o Partido Comunista.-----

-----E há outro aspeto que mais nenhuma força política tocou mas que para o Partido Comunista é uma questão sensível, que é a qualidade de emprego promovida pela Câmara Municipal, em que tem duzentos e treze CEI's, ou seja, trabalhadores sem qualquer direito. E quando se fala de direito é direito a baixas, direito a fundo de desemprego, férias, subsídio de férias, é disso que se está a falar. Portanto, tendo esta situação da qualidade de emprego promovida pela Câmara Municipal de Barcelos, o corte aos direitos dos trabalhadores que está a ser promovido por muitas empresas têxteis, eu não quero deixar de salientar a importância... fala-se muito das Cruzes e as Cruzes são importantes para os barcelenses, mas eu não posso deixar de falar do Primeiro de Maio, as comemorações do Primeiro de Maio que hoje são mais do que necessárias na defesa dos trabalhadores, por aquilo que foi conquistado e por tudo aquilo que foi retirado quer pelo PS, quer pelo PSD e CDS e que muito custou a defender, muitas prisões e muitos sacrifícios que se passou para defender.-----

-----Viva o Primeiro de Maio!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor presidente, muito rapidamente só para justificar o voto a favor e ler aqui aquilo que o relatório diz sobre as contas do município. E aquilo que diz é basicamente fazer ênfases sobre os processos que são conhecidos, do resgate da água e da parceria público-privada, mas quanto ao demais aquilo que se verifica é que, de facto, as contas municipais estão em ordem, estão corretas, e é isso que os auditores dizem e escrevem aqui.-----

-----É evidente que quem está mais ou menos familiarizado com aquilo que é a linguagem e os relatórios de um auditor sabe muito bem que há referências que são feitas, há informação que consta e que é facultada para fazer o trabalho de auditoria.-----

-----E diz assim: *“O resultado anual da execução orçamental revela assinalável acréscimo no seu grau de eficiência e uma regular consistência no equilíbrio financeiro”*. *“Regular consistência no equilíbrio financeiro”*, isto é um sublinhado meu. *“As contas anuais do município e o respetivo Relatório de Gestão, que devem ser vistas à luz dos esclarecimentos que integram, especialmente o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e o próprio Relatório, merecem uma apreciação positiva”*. É o mesmo relatório que o senhor deputado José Novais veio aqui citar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar ao ponto seguinte da ordem do dia, que não tem votação, que é a apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Não.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Alguém pretende usar da palavra?-----

-----Vamos passar então ao ponto número quatro da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano do ano de dois mil e dezasseis.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas inscrições! Alguém pretende usar da palavra?-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Apresentou o executivo um saldo positivo decorrente de dois mil e quinze de quatro milhões, oitocentos e seis mil, setecentos e oitenta euros.-----

-----Se por um lado é verdade que esta revisão aos documentos previsionais resulta de uma gestão criteriosa e de uma execução prática e real do orçamentado, por outro pode significar e comprovar a tal visão redutora e falta de arrojo a que há pouco fiz referência.-----

-----Vejamos a distribuição das verbas orçamentais dos saldos, distribuídos da seguinte forma:-----

-----Dois milhões, trezentos e setenta mil para rede viária rural, portanto, caminhos municipais;-----

-----Um milhão e quinhentos mil para equipamento básico de recolha de resíduos;-----

-----Novecentos e trinta e seis mil, setecentos e oitenta e uns trocos de transferências para as freguesias.-----

-----Sem querer molestar as opções de utilização do referido saldo e muito menos pôr em causa a justeza da sua atribuição, gostava de questionar o seguinte:-----

-----Porque não foi contemplada para recuperação a estrada municipal quinhentos e cinco na freguesia de Remelhe, obra há muito tempo reclamava e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

já objeto de forte e legítima contestação da população local?-----

-----Quais as freguesias que serão contempladas com reforço de verbas dado que está determinado que seiscentos mil serão para reparação de caminhos públicos e trezentos e trinta e seis mil para arranjo de cemitérios?-----

-----E para aprovar ou não em consciência e com valores ideológicos a esta proposta, gostava de ser totalmente informado sobre as suas implicações e conveniência da distribuição da verba.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Não pretendo.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos então passar à votação do ponto número quatro da ordem do dia!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Declaração de voto do senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer que eu votei favoravelmente porque isto destina-se só a uma revisão do orçamento para aplicar um saldo de gerência que resultou de dois mil e quinze.-----

-----No entanto, eu quero dizer o seguinte:-----

-----Não significa, por haver um saldo de gerência quase de cinco milhões de euros, que tenha havido uma boa gestão, como tanto apregoa o Partido Socialista. Isto é só uma leitura, mas tem que se perceber porque é que resulta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estes saldos de gerência. E eu vou tentar usar até aqui uma explicação um bocado simples: se eu der um euro a cada filho que tenho, são dois, e se um sair de casa e gastar oitenta cêntimos em gomas, sobra-lhe vinte; e se o outro gastou um euro numa sande e num copo de leite, sobrou-lhe zero. Mas quem é que geriu melhor o dinheiro?-----

-----É só isto.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara quer explicar as diferenças entre as gomas e os copos de leite.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu delego no senhor vereador Domingos Pereira, porque de facto pôr isto nesta perspetiva dos vinte cêntimos e um euro, isto é um bocadinho mais sério.-----

VEREADOR DO PS – Domingos Pereira – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Colegas Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----O senhor deputado Mário Figueiredo começou bem mas acabou mal porque se perdeu e nem soube o que disse, nem ele compreendeu como é que acabou as afirmações que fez.-----

-----Como o senhor presidente disse, e bem, isto são coisas muito sérias, porque eu vejo aqui à minha frente ilustres gestores, economistas, administradores, pessoas com formação mais do que suficiente para brincarmos com coisas sérias.-----

-----Os saldos orçamentais que transitam para a gestão do ano económico seguinte é uma obrigação legal e não tem que se dizer que é um lucro. De que é que resulta estes grandes saldos? Para saber, porque a sua profissão é essa e depois vem para aqui dizer coisas banais, banalizar coisas que são muito sérias. Porque se eu fosse seu cliente e ouvir isso ficava preocupado. E então o que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que resulta este saldo? O saldo da conta de gerência é por causa da Lei dos Compromissos. As Câmaras Municipais e as freguesias são obrigadas a cumprir a Lei dos Compromissos, quer dizer que o município tem obras em curso quase nesse valor e a distribuição do saldo que tem, como vem depois outro dinheiro de execução em dois mil e dezasseis, podem financiar obras que já estavam e podem eventualmente fazer obras que até nem estavam previstas. Os orçamentos são documentos previsionais de contas, não são definitivos. Definitivo é a prestação de contas. Estes quatro vírgula oito milhões que transitam de ano, se tirar um milhão de euros que se deve a fornecedores, são três vírgula oito milhões. Se fizerem as continhas que estão comprometidas nos mapas verão que as contas é saldo zero, praticamente. Portanto, nem há em excesso nem em diminuição, é de equilíbrio. E às vezes brincamos com coisas, pensamos que dizemos grandes coisas e, se calhar, estávamos melhor calados, às vezes até a começar por mim também.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Vamos passar então ao ponto número cinco da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a renovação do contrato de concessão celebrado entre o município de Barcelos e a CEVE, para distribuição de energia elétrica em baixa tensão na área territorial da União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães e da União das Freguesias de Silveiros e Rio Covo Santa Eulália.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Vamos passar então à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém levanta-se.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Declaração de voto? Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social e demais Barcelenses aqui presentes e que nos seguem via *web*.-----

-----O Partido Social Democrata de Barcelos acabou de votar favoravelmente a autorização para a renovação do contrato de concessão celebrado entre o município de Barcelos e a CEVE – Cooperativa Elétrica do Vale d’Este – para a distribuição de energia elétrica em baixa tensão na área territorial da União de Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães e da União de Freguesias de Silveiros e Rio Covo Santa Eulália.-----

-----No entanto, gostaríamos de deixar aqui registadas as seguintes considerações, na forma de declaração de voto:-----

-----Primeiro – A prestação deste serviço público foi formalizada pela primeira vez através de um contrato de concessão, cuja vigência decorreu durante vinte anos, entre um de janeiro de mil, novecentos e noventa e seis e um de janeiro de dois mil e dezasseis;-----

-----Segundo – Os contratos de concessão são um instrumento utilizado com relativo sucesso pela administração pública e pela gestão autárquica em vários países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento no mundo, na Europa e, em particular, no nosso país;-----

-----Terceiro – Em mil, novecentos e noventa e seis era o Partido Social Democrata poder em Barcelos e o Partido Socialista poder no país, pelo que registamos que foi numa governação do Partido Socialista que este tipo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

modelo de gestão na prestação de um serviço público – as concessões – foi largamente incentivado e disseminado a nível nacional e local, em várias áreas de intervenção e domínios de atividade;-----

-----Quarto – Segundo evidências comprovadas por vários organismos internacionais e nacionais, estes contratos, quando são geridos numa ótica de cooperação e colaboração entre as duas partes envolvidas, proporcionam a noção de um ciclo de vida num determinado projeto de interesse público, resultando em benefícios económicos com interesse, vantagens e proveitos para as populações.-----

-----Por conseguinte, e sabendo que esse contrato foi primeiramente assinado por um executivo social-democrata, é com especial agrado que registamos a sua continuidade por parte deste executivo, do Partido Socialista, como reconhecimento do trabalho por nós iniciado, desenvolvido e até ao momento, segundo documentos fornecidos pelo próprio município, com especial reconhecimento por parte da população das duas Uniões de Freguesias envolvidas.-----

-----Nesse sentido, tendo por base estas considerações e sendo que o que está em causa é um serviço que assegura o fornecimento de energia de forma continuada e universal, indispensável para o superior interesse desta população em particular e de todos os barcelenses em geral, o PPD/PSD de Barcelos reitera desta forma o seu voto favorável.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Pretendo, senhor presidente, porque a glória com que o senhor deputado veio aqui fazer esta declaração de voto levou-o ao desmazelo. O senhor deputado não sabe que o primeiro contrato com a CEVE é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de mil, novecentos e trinta e um. E não foi o PSD que fez o primeiro contrato, senhor deputado. Era bom que o senhor lesse a história da cooperativa e não viesse dizer aquilo que veio dizer aqui, numa declaração extensa, mas que eu acho que, pela ignorância daquilo que é a própria CEVE, o senhor deputado acabou por fazer uma declaração que desprestigia a própria cooperativa, que é uma instituição que nós todos devemos respeitar. Aliás, sei que está nesta sala um digníssimo representante da própria cooperativa e de certeza que está ali embaraçado na cadeira com aquilo que o senhor deputado veio dizer. O senhor deputado não leu a história toda... Ó senhor deputado, não diga isso, por favor. Pelo menos, humildemente, reconheça que falhou. É só para lhe chamar a atenção, está aqui a obra da própria CEVE, é a história da CEVE. Mas acho que devia ter um pouquinho mais de cuidado, e é só nessa perspetiva, acautelar aqui naturalmente uma relação que existe há muitos anos entre o município e que... eu estou a dizer isto para seu bem, senhor deputado. É para haver mais cuidado nas pesquisas que faz, na busca que faz, porque todos nós merecemos o respeito, principalmente as instituições e todos aqueles que de forma voluntária servem a instituição, acima de tudo as populações destas sete freguesias agora transformadas em duas uniões.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Vamos passar ao ponto número seis da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação do Regulamento de Apoio à Habitação Social do Município de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições! Alguém pretende usar da palavra?-----

-----Inscrição única do senhor deputado Mário Constantino, faz favor.-----

DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino – Senhor Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----A Constituição da República Portuguesa, no seu artigo sexagésimo quinto, considera a habitação como um direito que assiste a todos os portugueses, cabendo ao Estado criar todas as condições, tomar as medidas, utilizar todas as políticas, programas e meios que permitam que aquele preceito constitucional se torne uma realidade concreta.-----

-----Aos municípios tem competido uma intervenção supletiva e parceira nestes domínios, com enquadramentos financeiros diversificados.-----

-----Em consonância com este preceito constitucional e no desenvolvimento da política social para o alojamento condigno das famílias carenciadas de habitação no concelho de Barcelos, no início deste século, entre dois mil e um e dois mil e três, se não estou em erro, a Câmara Municipal de Barcelos, na altura sob a gestão do PSD, lançou dois programas importantes para a concretização deste propósito:-----

-----O programa de participação à renda de casa;-----

-----E o programa de apoio à habitação social para obras de reparação/conservação, ampliação, reconstrução e construção nova.-----

-----Estes programas, bem como o regulamento em análise, são importantes instrumentos de coesão social e de combate às desigualdades.-----

-----Nesse sentido, a presente proposta merecerá, obviamente, a nossa aprovação, até porque é com indisfarçável satisfação que verificamos a bondade e justiça das decisões do executivos PSD em dois mil e um/dois mil e três ao lançar estes programas de apoio social. À época, o concelho de Barcelos foi pioneiro no distrito de Braga, aliás, eram muito poucos os municípios no país que tinham esses instrumentos de coesão social e combate às desigualdades.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Andou bem a Câmara Municipal ao apresentar esta proposta, melhorando e adaptando, à realidade atual, o regulamento inicial, mostrando maturidade política, não caindo na tentação de acabar, reverter ou ignorar só por ter sido uma iniciativa dos tempos do PSD.-----

-----Prática, aliás, que o PS nacional gosta muito de exercitar, basta atentar na ação política do atual Governo.-----

-----Não obstante ter decorrido o prazo de consulta pública sem que tivesse havido sugestões, nomeadamente minhas ou do PSD, não queremos deixar de dar a nossa visão, para o futuro, de um necessário aprofundamento do programa social com as necessárias implicações, eventualmente, até neste regulamento que iremos aprovar. Até porque a política da habitação não se esgota neste regulamento.-----

-----Este programa teve na génese o objetivo de dar resposta às famílias desfavorecidas, mas também permitir atenuar ou inverter o fluxo migratório das populações das zonas rurais para o centro urbano, incentivando que, nomeadamente, os jovens se fixassem nas terras de origem. Contudo, a realidade atual alerta-nos para outras necessidades e outros patamares de resposta que importa refletir.-----

-----Desde logo, como a execução de qualquer política pressupõe é necessário efetuar a respetiva definição e planificação, sendo que para a sua concretização é exigido que se efetue um levantamento e uma caracterização rigorosos das necessidades e dos recursos disponíveis, nomeadamente:-----

-----Avaliação e qualificação rigorosa de carências, quer em termos geográficos, quer em termos sociais;-----

-----Fixação de objetivos estratégicos e operacionais (metas e prazos) para a satisfação dessas carências;-----

-----Clara definição do papel e do quadro de atuação dos três setores:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

público, privado e, eventualmente, corporativo;-----

-----A evolução demográfica e das estruturas familiares;-----

-----Os movimentos migratórios (internos ou externos).-----

-----Este estudo e análise mais aprofundada da realidade permitiria encontrar fragilidades e/ou limitações a que este regulamento não dá resposta, pois existem preocupações sociais que vão para além das contempladas neste documento.-----

-----A saber:-----

-----Proporcionar apoio a outros estratos da população com rendimentos baixos, mas ainda assim acima dos contemplados no regulamento;-----

-----Ajudar à fixação das populações nos seus locais de origem;-----

-----Apoiar os jovens na procura da sua primeira habitação, complementando o programa “Porta Sessenta e Cinco” que o Estado implementou;-----

-----Combater o isolamento e as dificuldades das populações mais idosas através: da promoção da eliminação das barreiras arquitetónicas e a realização de obras nas habitações que garantam autonomia e dignidade aos mais idosos e, por isso, mais desfavorecidos;-----

-----Simultaneamente, atribuição gratuita de um telefone solidário para idosos que vivam isolados com chamadas gratuitas para os números de emergência e números de referência institucional para que possam não estar isolados e possam ser monitorizados;-----

-----Criar um fundo de emergência social para acorrer a situações excecionais e temporárias de agregados familiares desalojados, como já aconteceu por motivos de cheias ou derrocadas.-----

-----Obviamente que bem sabemos que estas propostas/preocupações vão, claramente, para além dos objetivos e objeto deste regulamento, mas ao analisá-lo somos convidados a ter uma visão mais abrangente e envolvente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

problemática da habitação social que a todos nos inquieta, o que naturalmente fizemos.-----

-----Para concluir, gostaríamos de apelar ao executivo que não deixe de atender às preocupações que suscitamos.-----

-----O PSD naturalmente irá votar favoravelmente esta proposta.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu queria dizer ao senhor deputado Mário Constantino que se trata aqui de um regulamento de habitação social, não é nenhum regulamento da PT, de telefones. Isto é o regulamento da habitação social.-----

-----Mas deixe-me dizer, senhor deputado, e vou fazer isto com alguma tristeza e em forma de lamento. Houve discussão pública sobre este regulamento e eu acho que o senhor que veio aqui agora, e bem, é a opinião do PSD, não o tivesse feito na altura própria. Afinal, os senhores é que não quiseram contribuir para o melhoramento do regulamento e vêm agora aqui dizer que lamentam aquilo que foi feito, porque deviam fazer mais, segundo a sua opinião é uma visão para o futuro, e vem aqui fazer um apelo a que este executivo se preocupe com o que está a suscitar. E vamo-nos preocupar... agora o senhor devia-se ter preocupado é antes e dava um grande contributo para melhorar aquilo que é o regulamento da habitação social.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade.-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Constantino, declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Não vou entrar no pingue-pongue com o senhor presidente da Câmara, apenas dizer que deve ler com cuidado, porque eu acredito que deve ter muitas preocupações no momento e, portanto, esteja de alguma forma toldado no raciocínio, leia com calma e veja o que eu disse, para depois não dizer essas coisas que disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Vamos passar o ponto número sete da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do Regulamento para o concurso de poesia “Pequenos Grandes Poetas”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado José Ilídio Torres, de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Serei muito breve. Eu queria dirigir-me à senhora vereadora da Educação, poderia fazê-lo pessoalmente, mas aquilo que vou dizer merece ser dito publicamente.-----

-----As bibliotecas escolares têm hoje um papel preponderante nas nossas escolas e eu não posso deixar de referir que as bibliotecas escolares e nomeadamente a ação, através da Biblioteca Municipal de Barcelos, tem sido extremamente positiva, é uma visão de alguém que está ligado a este fenómeno cultural. E nomeadamente quanto a este aspeto, concurso de poesia, cumprimentá-la e permita-me também que enderece os meus cumprimentos à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhora vereadora da Cultura, porque é de cultura também que estamos a falar, porque realmente a poesia é um excelente instrumento para os nossos jovens.--

-----Eu sou alguém que escreve também poesia, sei do que estou a falar, comprovo isso nas escolas onde tenho lecionado, as crianças que trabalham a poesia, que trabalham o verso são crianças mais alegres, são crianças com mais disponibilidade para aprender.-----

-----Portanto, em boa hora a cumprimento por este concurso que espero que tenha muito sucesso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Executivo, mais uma vez.-----

-----Eu também queria aqui louvar esta atitude do executivo e da senhora vereadora da Cultura. Nós de facto somos um país de grandes poetas, eles têm o condão de dizer muito com poucas palavras, e pedir à senhora vereadora e ao executivo que tragam mais poetas a Barcelos.-----

-----E, mais uma vez, parabéns por esta iniciativa.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Não pretendo.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos passar então a votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos passar ao ponto número oito da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do Regulamento para o concurso de Espantalhos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Não pretendo.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos passar imediatamente à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passamos então ao ponto número nove da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a assunção dos compromissos plurianuais do ano de dois mil e dezanove, no valor de seiscentos e cinquenta e oito mil, seiscentos e oitenta e cinco euros e quatro cêntimos, com IVA à taxa legal em vigor, decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, pode usar da palavra.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Esta questão das cantinas é uma questão que, naturalmente, suscita do Bloco de Esquerda algumas considerações.-----

-----Está na altura de pensarmos em termos de saúde pública e sustentabilidade nesta época que dizem ser de crise. Os contratos devem ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

repensados e incluir a substituição de produtos de origem convencional por outros biológicos. É preciso ir mais além: converter ementas, mas também mentalidades e a autarquia tem aqui um papel fundamental apoiando a nossa economia local quer a nível agrícola, quer no que se refere ao nosso pescado, em vez de darmos às crianças peixe processado ou congelado, e temos a costa aqui tão perto.-----

-----Como sabemos, a aquisição dos alimentos está concentrada numa central de compras e estas empresas têm de cumprir as regras pelo preço mais baixo e tirar daí o seu lucro. O município fixa as regras e apenas tem de fornecer os espaços equipados (no caso das escolas que têm cozinha) e pagar, passando para as empresas a responsabilidade com a logística, pessoal e alimentos. Para os estabelecimentos de ensino é menos uma preocupação que têm. Basta-lhes ir monitorizando o cumprimento das regras. Esta parece ser uma fórmula em que todos ficam a ganhar. Eu pergunto: será?-----

-----O Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (da Direção-Geral de Saúde) sugere que pode haver uma maior relação de proximidade. As escolas possuem autonomia para terem projetos de consumo de produtos locais. No entanto, quem tem de dar o pontapé de saída e o mote são as comunidades e as autarquias.-----

-----É necessária uma reforma alimentar que implique a inclusão de critérios ecológicos nos cadernos de encargo do fornecimento de refeições e ações que promovam a alimentação no seu todo. Trata-se de pensar no valor do alimento de uma forma holística e não apenas na questão nutricional.-----

-----A introdução de produtos de agricultura biológica em Portugal é, por um lado, uma questão de criatividade e, por outro, de criar sinergias com os produtores e devemos estar sempre disponíveis para o fazer.-----

-----É também uma questão de definição de quotas progressivas na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

introdução de produtos biológicos e seria uma solução para criar uma dinâmica de educação e consumo daquilo que é nosso.-----

-----Cabe à autarquia o envolvimento das comunidades locais e de equipas multidisciplinares (escolas, encarregados de educação, professores, nutricionistas, investigadores sociais, alunos...) na sensibilização para o que produzimos, esta pode ser também uma das soluções, como já referi há pouco, no apoio à nossa produção.-----

-----Se me responderem que consumir produtos biológicos onera a fatura, eu respondo que os ganhos em saúde pública serão imensuravelmente maiores.----

-----É preciso vencer esta batalha!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Só para esclarecer o senhor deputado, que o que acabou de dizer aqui é muito razoável do ponto de vista da prática, não é permitida é por lei, a dificuldade é essa. Porque isto são concursos públicos, sujeitos a visto do Tribunal de Contas e o Tribunal de Contas não visa nesses moldes da preocupação que manifestou por causa da concorrência, exatamente. Infelizmente o formalismo muitas vezes condiciona-nos desse ponto de vista.-----

-----Portanto, é só para esclarecer que isto não é uma questão de vontade, de não ter a estratégia, mas há regras que estão definidas do ponto de vista do contrato dos concursos públicos, e isto, atendendo ao seu valor, estão sujeitos a visto do Tribunal de Contas e, portanto, é inevitável. Teremos é talvez a nível da administração central de caminhar para outro tipo de atitudes do ponto de vista da legislação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Vamos passar então à votação do ponto número nove!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos passar ao ponto número dez da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de dois mil e dezasseis/dois mil e dezassete.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Queria informar os senhores deputados que este ponto não tem votação. De qualquer forma, o senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Não pretendo.-

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Há inscrições?-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Compreendo que a Assembleia esteja farta de me ver, mas os assuntos são importantes, são para se tratar, e a hora hoje ainda não vai muito adiantada, está a correr bem.-----

-----Relativamente a esta questão dos transportes, eu gostaria de salientar o seguinte:-----

-----Dizer que a Câmara deve contratualizar o serviço de transportes na observância de determinados fatores que considero muito importantes e este assunto é importante: segurança.-----

-----O Bloco tem conhecimento de irregularidades que se cometem quanto à segurança dos alunos. Temos conhecimento e chegaram até nós já em datas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

anteriores relatos de alunos e encarregados de educação relativamente a excesso de passageiros nos autocarros. É necessário monitorizar estas situações! E dizem-nos que isto ocorre principalmente no inverno, época do ano em que estas situações mais se repetem.-----

-----Depois uma outra questão são os horários. Os horários devem estar ajustados aos horários das escolas, por forma a que os alunos não tenham que esperar por longos períodos de tempo. Os alunos de Fragoso, por exemplo, que frequentam a Escola Alcides Faria têm que apanhar os autocarros muito cedo e esperam cerca de quarenta minutos até ao começo das aulas. É verdade. A própria escola passou a abrir mais cedo para os acolher. É uma realidade.-----

-----Também os alunos dos cursos profissionais são penalizados e de forma mais gravosa, as suas aulas prolongam-se na maior parte das vezes para além do próprio calendário letivo e simplesmente ficam sem transporte, mesmo tendo um passe válido.-----

-----A autarquia deve ser exigente uma vez que paga atempadamente os seus compromissos e deve zelar pelo interesse da comunidade escolar, acompanhando de perto o serviço de transportes.-----

-----É o bem-estar dos alunos e das famílias que está em causa e deve ser acautelado.-----

-----Portanto, como veem, o assunto não é assim tão ligeiro, é um assunto que diz respeito a todos os nossos filhos, a conhecidos, às crianças do nosso concelho. Eu venho aqui só para alertar que deve haver um acompanhamento muito de perto destas situações e que sempre que possível melhorarmos e sermos exigentes relativamente às companhias, às empresas que fazem o transporte dos alunos, porque as situações são relatadas, são reais, acontecem tal qual eu descrevi aqui.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Pretendo, senhor presidente. Só apenas aqui um esclarecimento ao senhor deputado. É que eu penso, se me permite, que está a confundir o que é transporte público com transporte escolar. E aquilo que falou aqui em termos de transporte escolar não existe. Portanto, é a carreira normal, o circuito normal que a operadora faz no nosso concelho. Provavelmente é isso que está a falar, porque nos transportes públicos não acontece essa situação.----

-----De qualquer maneira, deixe-me dizer-lhe que ao abrigo da nova lei as competências da autoridade de transporte foram alteradas. Até aqui era o IMTT, agora o município, no âmbito da CIM Cávado, fez a opção de criar a sua própria autoridade de transporte municipal, e depois há uma autoridade de transporte intermunicipal que faz o conjunto da comunidade, e isto é matéria que nós estamos a analisar. Mas digo-lhe já que há uma dificuldade enorme por questões práticas e objetivos: na qualidade das viaturas, que tipo de circuito faz... Porque quando se lança um concurso público destes – e permitam-me esta expressão, vou ter que usar porque uso às vezes esta expressão nas reuniões – as operadoras vão ter que comer algum osso, porque nós temos que fazer compensações daquilo que são os circuitos de transporte que não são rentáveis do ponto de vista empresarial. E nós estamos a falar de entidades privadas, transportes de operadoras privados. Depois põe-se a dificuldade da idade das viaturas e aquilo que me disseram é que até três anos são viaturas usadas em transportes internacionais, de três a sete são em transportes nacionais e, permitam-me também a expressão, o refugo vem um bocado com este tipo de circuito.-----

-----Portanto, isto vai ser um processo que o município tem a consciência que vai ser muito difícil de negociar, nós temos, penso, só duas operadoras aqui na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

zona com capacidade para fazer o transporte ao nível da dimensão do município de Barcelos.-----

-----Portanto, era só para dizer que isto vai ser de facto alterado, a própria autoridade terá que vir aqui à Assembleia para ser constituída.-----

-----Agora, penso que aquilo que o senhor deputado estava a falar tinha a ver com o transporte público, que não tem nada a ver com o que nós estamos aqui a propor de despesa plurianual de transporte escolar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar ao ponto número onze da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística relativa à construção de um edifício destinado a escritórios e armazém de apoio às atividades de terraplanagens, localizada no lugar de Carreiro ou Modeste, freguesia de Macieira de Rates.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhora deputada Marta Costa, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa noite a todos.-----

-----As propostas da Câmara Municipal enviadas à Assembleia Municipal para aprovação do reconhecimento de interesse público para a instalação de iniciativas empresariais, em terrenos onde não é possível edificar por estarem submetidos aos regimes RAN e REN, antes do PDM ser revisto tinham como justificação por parte do município o facto de o PDM estar desatualizado e mal elaborado. Ora, o PDM foi revisto e nada mudou. São recorrentes as propostas enviadas do executivo a esta Assembleia para aprovação de reconhecimento de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

interesse público.-----

-----É claro que a Câmara alega que esta é uma forma de apoiar a criação de emprego. Nada contra.-----

-----A única questão que colocamos é que deveria ser regulamentado o acesso das empresas ao reconhecimento de interesse público de forma a torná-lo num processo transparente. Assim, estaríamos na presença de um direito dos requerentes face ao regulamento e nunca de um favor ou uma benesse, decidida de forma avulsa.-----

-----Note-se só que esta intervenção não se aplica em particular ao ponto onze, mas à forma como estes procedimentos estão a ser tratados.-----

-----Muito obrigada pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Não há mais inscrições. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Só para esclarecer a senhora deputada que isto é considerado uma legalização/ampliação. Ou seja, há uma infraestrutura que estava ilegal, que já não é recente, vem do passado, aquilo que foi negociado no âmbito das reservas, quer a ecológica, quer a reserva agrícola, foi que eles criaram a resistência precisamente no âmbito do PDM de permitirem a ampliação. Aquilo que foi permitido foi a legalização. De qualquer maneira, a empresa tem necessidades de ampliação e ao ter necessidades de ampliação só temos um modelo, que é o reconhecimento de interesse público, para naturalmente também permitir. E é isso o que nós queremos, que as empresas se sintam bem em Barcelos, que façam os seus investimentos, que criem riqueza, postos de trabalho, porque a nossa função, enquanto gestores autárquicos, é precisamente olhar nesta perspetiva, não de uma simples violação ou de um facilitismo de reconhecimento de interesse público, mas sim na perspetiva da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

legalização.-----

-----Portanto, não é um edifício de raiz, é um edifício legalizado e que depois tem necessidades de ampliação e o único meio que nós temos de o fazer é de facto através do reconhecimento de interesse público.-----

-----Como sabem, desde que cá chegámos, em dois mil e nove, foi sempre esta opção que nós tivemos para facilitar aquilo que é uma das grandes necessidades que não é só Barcelos que a tem, é o país inteiro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar então à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Dois: um do BE, um da CDU)*-----

-----Aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao ponto número doze da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, localizada no lugar de Quintão, freguesia de Remelhe.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovado por unanimidade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

-----Vamos passar ao ponto número treze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da atividade para valorização de resíduos não metálicos, cuja operação urbanística consiste na ocupação de terreno com edifícios de apoio e depósito de inertes, localizada na Rua do Matelinho, freguesia de Barqueiros.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas inscrições!-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor-----

----- (Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao ponto número catorze.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária situada na Travessa de Novais, freguesia de Cristelo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Foi aprovado por maioria.-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo, para declaração de voto.---

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Esta declaração de voto só serve pelo seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É que esta minha abstenção podia abrir espaço aqui na Assembleia a uma interpretação em que eu entrei ou caí numa situação de incoerência, visto que no período de antes da ordem do dia apresentei uma moção a favor ou em defesa do setor leiteiro e estou agora aqui a abster-me num reconhecimento de uma exploração pecuária.-----

-----Contudo, esta abstenção deve-se única e exclusivamente à situação de que não tenho informação suficiente que me permita em consciência votar de outra maneira. E não sei qual é a situação desta pecuária e se ela entra em choque com os interesses da população envolvente. O que eu quero dizer com isto é que o Partido Comunista e eu pessoalmente estarei sempre de acordo e a favor dos produtores leiteiros. Não estou a favor do produtor leiteiro que porventura pode estar numa situação de ilegalidade e até de prejuízo da população envolvente.-----

-----É este o sentido de voto da minha abstenção, falha de informação que não tenho, portanto, não há qualquer incoerência da minha parte.-----

-----Disse-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar então ao último ponto da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO BE – **José Ilídio Torres** – Obrigado, senhor Presidente.-----

-----São três ou quatro pontos só que eu gostaria aqui de me debruçar.-----

-----Li atentamente o documento e houve três ou quatro coisas aqui que me suscitaram algum cuidado. Uns têm alguma piada e o primeiro tem a sua piada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Cinco mil euros para os advogados jogarem o campeonato Mundiavocat. Estou aqui há um ano e qualquer coisa e é a segunda vez que os advogados vão jogar o Campeonato do Mundo, penso que é uma coisa deste género. Eu acho a verba extremamente exagerada. Perdoem-me que diga isto, porque é sim: cinco mil euros são cinco mil euros e acho que temos pessoas carenciadas na cidade e no concelho a quem este dinheiro dava muito jeito e cinco mil euros vão direitos para os senhores advogados que são pessoas, naturalmente, com outro poder de compra e que vão ser subsidiados para jogar à bola. Era esse aspeto aqui que eu queria referir.-----

-----Depois, na página sete, fala-se aqui de um projeto no qual eu sou interveniente, curiosamente. E que é o projeto Galo@rtis. Foi aprovado o protocolo de cooperação entre o município de Barcelos e o Centro Social Abel Varzim e o Alto Comissariado para as Migrações. Este projeto é um projeto multidisciplinar que envolve um psicólogo, técnicos sociais, tem um coordenador e tem outras pessoas que trabalham com ele e que vão trabalhar nas escolas de Cristelo e Barqueiros. Ora, eu trabalho na escola de Barqueiros e queria dizer à senhora vereadora o seguinte:-----

-----Estarei muito atento a este projeto, porque a interpretação que eu faço de um projeto deste tipo é que seja um projeto pedagógico. Nós temos bastantes problemas sociais naquela zona. A zona de Barqueiros e a zona de Cristelo é uma zona onde tem comunidades ciganas importantes, mas devo dizer à senhora vereadora que esses são os meninos que menos problemas causam na escola. E o projeto destina-se a outros meninos, não é só à comunidade cigana. Portanto, é para tentarmos acautelar determinados problemas que vão surgindo, determinado impacto social, mas eu entendo-o numa perspetiva muito pedagógica, de tentarmos resolver o problema antes que ele aconteça. E estes projetos não se podem basear no medo. Não se pode



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

chegar às escolas e mostrar aos meninos o que é o *bullying*, mostrar aos meninos que se os pais não se portarem bem podem ficar sem os filhos. Atenção a estas abordagens. Eu vou estar muito atento, porque as primeiras impressões não foram muito positivas. Há técnicos que estão a fazer um trabalho muitíssimo interessante, nomeadamente no que diz respeito à segurança na *internet*, que é um tema muito, muito, muito pertinente para os miúdos, mas houve algumas intervenções que me suscitaram alguma pulga na orelha. Portanto, vou estar muito atento a ele e é uma das atribuições que tenho enquanto deputado.-----

-----Depois, queria referir o seguinte:-----

-----A Câmara tem realmente um âmbito alargado de apoios quer seja às freguesias, quer seja às instituições de vária ordem (cultural, desportiva, etc.), mas eu queria assinalar aqui de forma positiva também o apoio que esta Câmara dá às pessoas com deficiência. Acho que é um contributo generoso, bondoso no aspeto em que distribui amplamente esses apoios. A APACI é uma das instituições que merece todo o nosso apoio, toda a nossa solidariedade, mas não se esgota no apoio a esta valorosa instituição, outras valências são complementadas e dizem-me, porque não estava tão atento a estas questões como estou agora, de que é uma prática que já vem de anos anteriores. Portanto, queria saudá-los também neste aspeto.-----

-----Uma outra referência é relativamente às Festas das Cruzes. Eu concordo plenamente que devemos ter uma banda ou um grupo que seja de referência e nesse aspeto relativamente às festas deste ano a presença de Ana Moura parece-me um nome muito consensual e bem escolhido. Já o ano passado me debrucei sobre isto, falámos aqui dos Xutos e do dinheiro que se gastava com os Xutos, etc., e mantenho um pouco isto no sentido em que acho que tendo Barcelos bandas de *rock* ou de *pop* ou alternativas que são reconhecidas a nível



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nacional e internacional, falhamos em não inclui-las aqui. Poupávamos dinheiro num destes artistas e com o dinheiro só de um deles tínhamos as bandas mais representativas de Barcelos num dia próprio da feira, estávamos a mostrar o que de melhor se faz aqui, que é reconhecido em todo o país e no estrangeiro. Acho que era uma situação meritória, não sei se o convite foi feito, se houve indisponibilidade das bandas, se não foi possível chegar a um acordo, gostaria também que me dissessem alguma coisa sobre isto. Mais do que uma crítica é a constatação de que devemos valorizar o que temos, eu sei que a senhora vereadora da Cultura o faz, mas relativamente a esta questão das bandas foi com algum desagrado que vi que essas bandas não constavam da programação.-----

-----Era só.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Carvalho Lopes.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Carvalho Lopes – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Senhores Deputados, Comunicação Social.-----

-----O Grupo Municipal do CDS, no exercício das suas competências nesta Assembleia, vem requerer ao senhor presidente da Câmara respostas conclusivas a várias questões.-----

-----Há questões que não são novas, mas o senhor presidente tem-se furtado a esclarecê-las ao longo do tempo e os barcelenses têm direito a saber com aquilo que podem contar.-----

-----Já aqui foi falada a frente ribeirinha, mas nós gostaríamos, uma vez mais, nela falar e saber se ela já foi entregue pelo empreiteiro, quando é que isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sucedeu, se é que sucedeu, e em que condições, ou seja, de quem é a frente ribeirinha, neste momento.-----

-----Não vamos abordar o executivo sobre questões como a conclusão da ligação do nó de Santa Eugénia, já que foi abordado ainda hoje, a ligação do acesso da Central de Camionagem ao centro da cidade, mas lembrar esta Câmara que Barcelos no passado fez um grande investimento no centro da cidade com toda a sua zona envolvente, mas a sua conservação está muito descuidada, nomeadamente com o lodo na Avenida da Liberdade junto dos chafarizes que estão quase sempre desligados e que, como é público, tem provocado várias quedas de pessoas, sendo o perigo eminente, não só aqui como noutros locais por falta de conservação das ruas.-----

-----Falando em ruas, senhor presidente, para quando a conservação das estradas do concelho? Quem nelas anda sabe que elas estão num estado bastante mau.-----

-----Saber o porquê da mudança do “Ai Cruzes” para o “Bamos às Cruzes”. Foi só mudar o nome ou houve mais contrapartidas financeiras para a Câmara ou empresa municipal? Houve melhoria de cartaz? Gostávamos de saber quais as contrapartidas.-----

-----Também gostávamos de saber como está a situação da linha de muito alta tensão. Ficou o senhor presidente da Câmara de fazer as devidas diligências e gostaríamos de respostas sobre este assunto.-----

-----Em que situação se encontra o negócio com a AdB? Quando teremos novidades desse negócio?-----

-----Quanto ao trânsito, porque é algo que a todos preocupa no dia-a-dia, eu gostava de saber porque é que na avenida de Olivença e na avenida de São José não circula em duas vias, existindo já as duas vias para a circulação das viaturas no mesmo sentido, porque, a meus olhos, é só proibir o estacionamento e o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

trânsito fluirá muito mais e o problema ficaria de uma só vez resolvido. E não é a primeira vez que o faço, que já enviei mensagem para o senhor vereador do pelouro.-----

-----Outro assunto que também preocupa os barcelenses é o açude de Barcelinhos. Vamos passar mais um verão sem espelho de água?-----

-----Que planos para Barcelos? Que planos de investimento é que temos para Barcelos, já que hoje este tema foi muito propalado, mas respostas são muito poucas?-----

-----Em relação às Festas das Cruzes também gostávamos que as mesmas não se confinassem no centro de Barcelos e que houvesse mais palcos espalhados por outros locais da cidade para satisfazer todos os barcelenses.-----

-----São essas para já as nossas preocupações.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito brigado, senhor presidente.----

-----Vou iniciar por um assunto que não ia tocar, mas, tendo em conta uma intervenção anterior, julgo que merece aqui esta abordagem e faz parte da atividade da Câmara e decisões deste período. Tem a ver, outra vez, com o saldo de gerência.-----

-----Ora, aqui o vereador Domingos Pereira ficou preocupado com os economistas presentes, com os clientes com quem eu trato e tudo, e, segundo ele, o saldo está justificado pela assunção de compromissos. Ora, eu fiquei é preocupado é se o meu filho, o tal que compra gomas, o ouviu. É, pois ficou a saber que para fugir ao raspanete só tem que se comprometer com o vendedor que no dia seguinte vai comprar os outros vinte cêntimos de gomas.-----

-----O que lhe quis dizer e o que quis dizer a esta sala foi o seguinte: o que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

interessa verdadeiramente é a qualidade do gasto e a qualidade do investimento e não tanto o equilíbrio ou a sobra orçamental. É isso que verdadeiramente eu quis transmitir. Foi uma graça que fiz, não foi uma forma leviana de olhar o assunto.-----

-----E quero-lhe dizer que estou de corpo e alma nos assuntos dos barcelenses, de todas as temáticas políticas que são tratadas, acho que isso é evidente nas intervenções que faço, agora, ao contrário do senhor vice-presidente, que só está a meio tempo, eu estou a tempo inteiro. Pronto, de acusação em acusação as coisas vão andando.-----

-----Seguindo, aqui na página vinte e um há a contratação de um técnico de turismo, por dezoito mil euros, eu gostava de perceber qual é a qualidade deste contrato. É que dezoito mil euros dá mil e quinhentos euros por mês; mil e quinhentos euros por mês é um bom salário. É lógico que aqui a Câmara demite-se de responsabilidades laborais como subsídio de desemprego, férias, contribuições para a Segurança Social e por aí fora. Mas gostava de perceber se este técnico de turismo está a tempo inteiro ao serviço do município ou não, como é que são estes dezoito mil euros, o que é que paga realmente e se ele está ao serviço a tempo inteiro, porque se assim for estamos aqui perante um falso recibo verde. E é isto que eu gostava de perceber, porque vi no relatório a relação que vocês promovem com os trabalhadores.-----

-----Depois, um esclarecimento sobre um subsídio na página catorze, uma coisa que já vem de tempos, já criou aqui celeumas e discussões, mas eu queria esclarecer esta situação, que é a atribuição do subsídio à União de Freguesias de Gamil e Midões, queria saber se esse subsídio de dois mil e setecentos euros se comparticipa a totalidade do esforço financeiro da freguesia na publicação relativa ao tal fascículo sobre Midões.-----

-----E gostava de um esclarecimento, qual o valor global dos subsídios já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atribuídos pelo município, quer diretamente, quer por intermédio das freguesias, à BARCUL no âmbito da coleção “Concelho de Barcelos-Freguesias”. Acho que era importante até para uma consciência das prioridades que este executivo tem.-----

-----De referir também que gostaria de saber o que é que a Câmara pretende fazer em relação a situações que criam... a nossa zona ribeirinha sempre esteve abandonada, há pequenos sinais, não pela Câmara, mas pelas Juntas de Freguesia, nomeadamente a de Barcelinhos e a de Barcelos, que estão a querer dar pequenos sinais, mas a Câmara, além de não abraçar este problema, é um promotor da sua degradação com a localização do horto nos estaleiros, o entulho que cai para as margens do rio Cávado, a lixeira criada do Brigadeiro, como é que vão resolver esta situação.-----

-----Também já foi aqui falado na circulação automóvel, principalmente dentro da cidade, fora das cidades existe os tais problemas de estradas com buracos e por aí fora, é que é necessário repensar a circulação automóvel. É que há vias, por exemplo, que se cruzam numa passadeira ali à beira da casa “Tem Tudo”. A saída de uma estrada à beira da casa “Tem Tudo”, que vem da antiga loja do “Campeão Português”, sai para uma passadeira, uma coisa extraordinária. Outras vias obrigam-nos quase a dar a volta à cidade toda. Acho que há necessidade de repensar isso, eu não tenho a fórmula mágica, mas acho que deve-se olhar para isto de forma séria.-----

-----Depois falta organizar o estacionamento. Há áreas que tanto são pedonais como são estacionamentos, portanto, zonas de alto risco, principalmente no inverno, e leva à degradação dos passeios, à tal dificuldade, lá está, se dá por um lado tira por outro, à dificuldade de pessoas com reduzida capacidade de mobilidade de passar nestes sítios.-----

-----O último pedido de esclarecimento – que é um silêncio sepulcral, se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

podemos dizer isto, ou se é assertivo dizer – é se permanece o princípio do resgate da concessão e que garantias é que a Câmara pode dar neste momento quanto à possibilidade do financiamento. É que já há um ano foi dada essa garantia e agora parece que a coisa que não é bem assim. E depois há uma situação, é: caso esta solução falhe, qual é a estratégia do município para controlar as responsabilidades que já estão vencidas? É que nós vamos sempre precisar do empréstimo bancário, ou para pagar a indemnização ou para uma concessão que até pode ser considerada nula mas já venceram noventa milhões de euros. É que esta Câmara, hoje, amanhã, daqui a um ano, daqui a dois anos, está endividada com perto de cem milhões de euros. E eu gostaria de saber qual é a estratégia que a Câmara vai utilizar para desmontar este problema em que estamos envolvidos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.----

-----Algumas questões:-----

-----Primeira, sobre cemitérios.-----

-----O investimento no alargamento e requalificação dos cemitérios é uma responsabilidade do município, porque as Juntas de Freguesia não têm receitas próprias para investimento e porque são os municípios que possuem meios para a aquisição dos terrenos necessários. Está em causa a salubridade, higiene e saúde pública das populações!-----

-----Em vinte e sete de fevereiro de dois mil e quinze perguntámos ao senhor presidente da Câmara, relativamente ao cemitério de Negreiros, qual era o ponto da situação quanto ao seu alargamento!-----

-----O cemitério de Negreiros está totalmente saturado, sem campos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

disponíveis para as necessidades da freguesia!-----

-----E perguntamos:-----

-----A Câmara Municipal já efetuou a compra de terreno necessário para o seu alargamento? Se ainda não, quando pensa ter concluída a compra?-----

-----Em segundo lugar – A Câmara vai efetuar um acordo de financiamento com a Junta de Freguesia para a execução da obra tal como faz com outras freguesias?-----

-----Terceiro – Ou a Câmara pretende executar a obra por sua iniciativa?-----

-----B – Urbanismo.-----

-----Acerca do licenciamento de um posto de combustíveis em Arcozelo, nas imediações da Igreja de São José, que perguntámos na sessão de fevereiro, a resposta foi a seguinte:-----

-----“A Câmara Municipal indeferiu o pedido. O requerente levou a decisão a tribunal, tendo o Ministério Público pronunciado a favor do município. O requerente recorreu desta decisão para o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, instância onde se encontra o processo”.-----

-----Perguntamos:-----

-----A Câmara aprovou o pedido de informação prévia apresentado pelo requerente? Se sim, a Câmara viabilizou a instalação da bomba?-----

-----Ao recorrer para o TAF de Braga, qual é o valor da indemnização pedido pelo requerente? Quem vai ser responsabilizado em caso de condenação do município?-----

-----C – Pessoal.-----

-----No âmbito do pessoal do município, na sessão de fevereiro, perguntámos: “Quais são os princípios e os critérios adotados pelo executivo para autorizar os funcionários do município, que o solicitem, a desenvolverem outras atividades remuneradas (ou não) fora do horário de trabalho que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desempenham no município de Barcelos? Quantos funcionários estão autorizados? Quantos não foram autorizados? E porquê?”.-----

-----A resposta foi que os pedidos de acumulação de funções públicas estão regulados pela legislação que foi informado e que em dois mil e quinze foram autorizados três trabalhadores e em dois mil e dezasseis, até ao momento, um trabalhador. Quanto aos não autorizados foi informado que não há qualquer registo.-----

-----A resposta quanto aos funcionários autorizados referiu-se apenas aos anos dois mil e quinze (três) e dois mil e dezasseis (um até ao momento) e quanto aos funcionários que não foram autorizados fomos informados não haver qualquer registo, logo a ninguém foi recusado esse pedido!-----

-----A resposta foi omissa quanto ao total de funcionários que estão autorizados e não apenas nos anos de dois mil e quinze e dois mil e dezasseis!---

-----Por isso, voltamos a perguntar:-----

-----Para fazerem face às necessidades de sobrevivência pessoal e das suas famílias, quantos funcionários estão autorizados a desenvolverem outras atividades remuneradas (ou não) fora do horário de trabalho que desempenham no município de Barcelos?-----

-----D – Espaços cidadão.-----

-----A Câmara assinou protocolos com a Agência para a Modernização Administrativa e com onze Juntas de Freguesia para a instalação de espaços cidadão.-----

-----Algumas Juntas de Freguesia prepararam espaços físicos para a instalação dos serviços, realizando as obras necessárias.-----

-----O município é um parceiro no funcionamento dos espaços cidadão.-----

-----A pergunta:-----

-----Para quando a instalação e início do funcionamento do espaço cidadão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nas onze Juntas de Freguesia que assinaram protocolos com a Câmara?-----

-----E – Sobre a Cooperativa Elétrica do Vale d’Este.-----

-----Senhor presidente, nós bem sabemos da antiguidade desta cooperativa, bem o sabemos, tão bem como o senhor. Isto vem a propósito da resposta descabida que o senhor presidente fez relativamente ao deputado municipal que falou sobre esta questão. O considerando preliminar, a alínea b), diz: *“Esta concessão foi formalizada através de contrato de concessão celebrado em trinta de junho de mil, novecentos e noventa e cinco, cuja vigência iniciou-se em um de janeiro de mil, novecentos e noventa e seis e cessou em um de janeiro de dois mil e dezasseis”*.-----

-----Nós bem sabemos que a Cooperativa de Vale d’Este tem uma atividade nesta área de energia há muitos anos, bem o sabemos. Mas o deputado municipal não quis desconsiderar esse serviço público que a Cooperativa Vale d’Este desenvolve nessas freguesias. E daí não mereceria a resposta arrogante e descabida que Vossa Excelência produziu por forma a apoucar a sua intervenção e ridicularizar a sua pessoa. A cooperativa Vale d’Este já há muitos anos que merece a consideração do PSD.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Estão esgotadas todas as inscrições, o senhor presidente da Câmara faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Relativamente à intervenção do senhor deputado José Ilídio Torres. Ó senhor deputado, a questão do contrato dos cinco mil euros, para os advogados, penso que foi a expressão que usou, aquilo não é para os advogados, é para um grupo de cidadãos que está numa competição, ganhou o Campeonato da Europa e tem o Campeonato do Mundo, onde representará Barcelos. E no âmbito da dimensão, porque se tivessem ficado em segundo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

lugar ou terceiro a Câmara não apoiaria, porque isto é uma questão também de visão e de imagem para o município. E como está aqui a imagem do município, o município fez uma opção política naturalmente de apoiar esse grupo de cidadãos. Deixe-me dizer-lhe que ainda há dias me foi apresentada a possibilidade de uma promoção nos voos da TAP, que também vai custar dinheiro, mas também não é muito dinheiro. Mas é uma questão da visão daquilo que nós queremos também para a imagem, no exterior, do nosso município. E, portanto, quando me apresentam uma proposta para setecentos voos da TAP por dois mil e poucos euros mais IVA poderá dizer o senhor deputado que pode não ter muito interesse, mas eu que felizmente viajo um bocadinho sei a importância e o interesse que aquilo tem. Aliás, posso dizer que ficará em média quatro euros por voo. Eu acho que Barcelos merece isso. Aqui é uma questão da imagem do município e tomámos a opção de apoiar.-----

-----A Festa das Cruzes. A senhora vereadora teve a gentileza de mandar para aqui uma lista enorme de artistas de Barcelos que participam na Festa das Cruzes. Eu penso que aquilo que quis dizer foi aqueles grupos mais de renome... mas de facto é muito rica a intervenção de uma série de artistas de Barcelos e, como sabe, este executivo e eu pessoalmente sou dos que mais elogio esta capacidade que nós temos e a imaginação dos barcelenses, e, portanto, vou-vos poupar à leitura desta lista enorme.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Figueiredo. Senhor presidente, porque estamos aqui outra vez com o problema do leite e das gomas, eu vou delegar no senhor vereador Domingos Pereira e, se o senhor presidente me permitir, depois reservarei o direito de complementar a minha intervenção.-----

VEREADOR DO PS – Domingos Pereira – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Senhores Deputados.-----

-----Em primeiro lugar, gostava de esclarecer que eu não estou a meio tempo, eu estou em regime de não permanência e o meu vencimento no município... não, é para saber, o senhor fez aqui uma afirmação e é grave, não é? Portanto, eu estou em regime de não permanência e o que ganho na Câmara Municipal é rigorosamente o que o senhor deputado ganha, que é nada. Não, é para saber. É que vocês às vezes mandam... desculpe lá, meio tempo é remunerado e o senhor tem que saber disto, porque meio tempo é remunerado com meio vencimento. Em regime de permanência tem o vencimento todo, meio tempo tem meio vencimento, eu estou em regime de não permanência, não ganho nada, mas presto serviço gratuitamente com todo o prazer e tudo o que vem eu executo, não tenho problema nenhum, absolutamente nenhum, nem me queixo. Foi a condição que eu impus e os senhores mandam estas afirmações e informam mal as pessoas. Senhor deputado, o senhor disse que eu estava em meio tempo e não estou. Essa é uma questão de rigor e de verdade, acho que tenho o direito a defender-me, não é?-----

-----Quanto aos saldos e bom investimento. É bom investimento, porque eu disse que há verbas comprometidas para:-----

-----O caminho mil, cento e quinze de Milhazes e Vilar de figos é um vírgula cinco milhões. É que dizem que não há investimentos, mas ninguém aqui falou, caminho mil, cento e quinze de Milhazes, Vilar de figos e Faria, um vírgula cinco milhões de euros que está adjudicado;-----

-----Acessos ao IPCA, que vai ser agora adjudicado pelo senhor presidente, meio milhão de euros pela via rápida, mais trezentos mil pela pedonal;-----

-----Rua Francisco Torres e Campo Vinte e Cinco de Abril, mais meio milhão de euros;-----

-----Rua de Santa Marta, mais meio milhão de euros.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, se somarem isto tudo são mais de três milhões de euros e ninguém falou. Não há obras, não há obras, não há obras, por acaso até estão lá os estaleiros e já começaram as obras. Portanto, as pessoas dizem isto mil vezes e dá a impressão que não se faz nada e, afinal, quem é descredibilizado é que faz a afirmação. As pessoas andam na rua, veem que há obra, que há investimento, só fica mal é quem diz que não há.-----

-----Portanto, eu quis esclarecer isto, que os saldos estão exatamente comprometidos, esses valores e essas obras estão a ser executadas, houve umas executadas e outras a começar muito brevemente.-----

-----E quanto ao meio tempo, eu queria reafirmar que não estou de facto em regime de meio tempo nem tempo inteiro, é em regime de não permanência.---

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Em relação às questões que apresentou, porque não falou da informação escrita, eu não tenho condições de lhe responder aqui, porque o ponto da ordem de trabalhos é a informação escrita do presidente, não é fazer perguntas ao presidente de uma coisa que não é a matéria. Portanto, o que eu lhe sugeria é que me remetesse por escrito aquilo que pretende para ser analisado, até porque levantou aqui uma série de questões.---

-----Contrato da água. Senhor deputado, aquilo que lhe posso dizer do contrato da água é que as negociações mantêm-se, o diálogo mantêm-se, e nós, à medida que as situações vão sendo discutidas, vamos naturalmente analisando. Aquilo que já foi dito e quando houver condições em absoluto para uma decisão definitiva há o compromisso do executivo de transmitir a informação. Isto é um processo doloroso, difícil, é um processo, como imaginam, não é nada fácil, tem várias partes na intervenção, inclusive entidades fora do âmbito do contrato, nós temos a Câmara, temos dois parceiros privados, temos a banca e temos aqui um banco estrangeiro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, isto não é tão fácil como pode aparentemente ser, mas está tudo encaminhado. Não se preocupe em relação ao financiamento, está assegurado, penso que leu eventualmente que foi feito um concurso de consulta pública ao mercado bancário e a oferta da banca é de cento e um milhões, ou seja, oferece capacidade de financiamento superior àquilo que é a necessidade do acordo de princípio que foi assinado.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Novais. Senhor deputado, eu não sei porque é que o senhor vem dizer aqui que a ampliação dos cemitérios é da responsabilidade da Câmara. Não é e o senhor sabe disso. Agora, a política que este executivo tem tido é numa perspetiva solidária e compreendendo o problema participa e colabora na aquisição de terrenos e noutro tipo de medidas. Como o senhor sabe, os cemitérios também são uma fonte de rendimento para as freguesias, porque a maior parte das freguesias fazem intervenções nos cemitérios e bastante apoiadas pelo município e depois quando vendem as campas, os jazigos, a receita fica para a própria freguesia. E o senhor sabe disso muito melhor do que eu, até porque o senhor já foi presidente de Junta e sabe isto melhor do que eu. Portanto, não vale a pena vir aqui dizer que os cemitérios são da responsabilidade da Câmara, porque não são, é uma competência que está atribuída às freguesias. É verdade que o executivo faz um esforço para apoiar e colaborar. Eu não vou falar no cemitério de Negreiros por mais esforço que o senhor fale de Negreiros, Negreiros, Negreiros, mas quero lembrar que a proposta que está em cima de Negreiros é uma proposta inicial da aquisição de um terreno a quatrocentos e noventa euros o metro quadrado. Sabe que é isto. E, portanto, é preciso falar com as pessoas, dialogar e tentar ultrapassar o problema.-----

-----Em relação às perguntas que fez na sessão de fevereiro, deixe-me dizer-lhe uma coisa: ou o senhor formulou mal a pergunta porque, por aquilo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

acabou de reconhecer aqui, o município respondeu-lhe. Às perguntas que o senhor fez ou o senhor fez mal as perguntas e não ficou satisfeito com a resposta, mas aquilo que nós temos que fazer aqui é objetivamente dar-lhe a informação e, portanto, terá que reformular a pergunta para nos dizer objetivamente o que quer.-----

-----Sobre o espaço do cidadão, senhor deputado, deixe-me dizer-lhe uma coisa interessantíssima. Há dias eu estive numa reunião com a senhora secretária de Estado da Modernização Administrativa e vou-lhe dizer qual é o panorama. O panorama é muito simples: estão mais de trezentos espaços cidadão por instalar porque o seu Governo anterior não dotou o orçamento para resolver o problema desses espaços cidadão. E aquilo que aconteceu foi que, e recordar-se-ão do que eu estou a dizer, houve uma ânsia, um objetivo político que eu respeito, não tenho nada contra ele, só que estou contra porque criaram um objetivo de mil espaços cidadão, mas não criaram as condições objetivas para a instalação desses espaços cidadão. Como sabe, para a instalação do espaço cidadão não serve só a vontade dos senhores presidentes de Junta e, portanto, aquilo que nós temos é um problema que o Governo anterior, o senhor deputado poderá ou diretamente ou através do senhor deputado Joel Sá informar-se daquilo que está em cima da mesa, é que não foi dotado na altura, em dois mil e quinze, no orçamento de Estado nada, rigorosamente. E aquilo que está neste momento em dificuldades é ver como é que se vão implementar estes espaços cidadão, porque nós aqui temos problemas a nível do *software* e do *hardware*, temos o problema gravíssimo na formação que não avançou, aliás, até há municípios que aconteceu uma coisa interessante, fizeram a formação, por acaso são municípios do PSD, também não tenho nada contra isso, mas fizeram a formação, ou melhor, quiseram dar o peixe sem a cana, agora estamos com um problema, é que esses municípios têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

trabalhadores formados para os espaços cidadão, mas não têm equipamentos absolutamente nenhum porque não há orçamento para isso.-----

-----Portanto, a situação real é esta, até porque eu questionei, porque alguns senhores presidentes de Junta têm posto o problema, mas é preciso dizer que isto claramente é responsabilidade da administração central e o atual Governo ou a atual secretária de Estado está de facto a tentar fazer um esforço para ultrapassar este problema.-----

-----Ó senhor deputado, o que eu estou a dizer aqui é que os espaços cidadão já lá vão há quanto tempo? O senhor tem boa memória, não tem? Nós estamos a falar disto há mais de um ano. Eu também posso lançar-lhe aqui a ideia de que quero fazer uma obra, mas se eu não tiver o dinheiro para ela não posso dizer que a faço para o ano que vem ou daqui a dois meses ou três meses, nós temos que fazer o planeamento. E a dificuldade é esta: cria-se a expectativa, e não vou pôr aqui em dúvida o objetivo e a função do espaço cidadão que eu já transmiti aos senhores presidentes de Junta e desse ponto de vista não vejo alteração nenhuma, mas criou-se a expectativa e não se correspondeu à execução daquilo que foi a própria expectativa e agora andamos todos aqui a saltar de um lado para o outro. Deixe-me dizer-lhe que é um bocadinho típico. Eu ainda ontem estive numa reunião com o senhor ministro da Educação que tem um problema grave, provocado pelo Governo anterior, que é a comparticipação pública nacional para o setor da Educação da responsabilidade do Estado do segundo, terceiro ciclo e secundário, e não dotou o orçamento para nada, não tem, mas criou a expectativa nos mapeamentos. E, portanto, agora é preciso é corrigir, é preciso é corrigir, não basta dizer que vamos fazer coisas, mas não dotamos aquilo que pretendemos com o respetivo orçamento.-----

-----Portanto, para lhe dizer que o município de Barcelos está atento à evolução do que é o espaço do cidadão, mas digo-lhe já, por aquilo que me foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

transmitido, no atual orçamento não há condições para resolver o problema do espaço cidadão. É bom que se saiba e já agora isto funciona como informação aos senhores presidentes de Junta, que depois em encontros e reuniões poderei complementar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vou dar por encerrada a sessão.-----

-----Muito boa noite para todos, bom regresso a casa e boa Festa das Cruzes.-

-----A sessão terminou à uma hora e trinta minutos do dia trinta de abril de dois mil e dezasseis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 2 de 29 de abril de 2016

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
06	Proposta do PSD
10	Moção do CDS-PP
13	Moção do BE
18	Moção da CDU
23	Moção do PS
39	Período de intervenção do público
44	Período da ordem do dia
44	Aprovação da ata da sessão de 26 de fevereiro de 2016 (1º Ponto)
45	Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de 2015 (2º Ponto)
75	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
76	Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano do ano de 2016 (4º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a renovação do contrato de concessão celebrado entre o município de Barcelos e a CEVE, para distribuição de energia elétrica em baixa tensão na área territorial da União das Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte de Fralães e da União das Freguesias de Silveiros e Rio Covo Santa Eulália (5º Ponto)
82	Discussão e votação do Regulamento de Apoio à Habitação Social do Município de Barcelos (6º Ponto)
87	Discussão e votação do Regulamento para o concurso de poesia "Pequenos Grandes Poetas" (7º Ponto)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

89	Discussão e votação do Regulamento para o concurso de Espantalhos (8º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a assunção dos compromissos plurianuais do ano de 2019, no valor de 658.685,04 €, com IVA à taxa legal em vigor, decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos (9º Ponto)
92	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à celebração do contrato de aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de 2016/2017 (10º Ponto)
95	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística relativa à construção de um edifício destinado a escritórios e armazém de apoio às atividades de terraplanagens, localizada no lugar de Carreiro ou Modeste, freguesia de Macieira de Rates (11º Ponto)
97	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, localizada no lugar de Quintão, freguesia de Remelhe (12º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da atividade para valorização de resíduos não metálicos, cuja operação urbanística consiste na ocupação de terreno com edifícios de apoio e depósito de inertes, localizada na Rua do Matelinho, freguesia de Barqueiros (13º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária situada na Travessa de Novais, freguesia de Cristelo (14º Ponto)
99	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (15º Ponto)